

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	11
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	12
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	13
Demonstração do Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	17
Demonstração do Resultado	19
Demonstração do Resultado Abrangente	20
Demonstração do Fluxo de Caixa	21

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	23
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	24
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	25
Demonstração do Valor Adicionado	26

Relatório da Administração	28
----------------------------	----

Notas Explicativas	45
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	88
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	90
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	91

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

92

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	12.421
Preferenciais	24.539
Total	36.960
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	25/04/2012	Dividendo		Ordinária		0,04320
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	25/04/2012	Dividendo		Preferencial		0,04320

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	241.166	220.357	175.016
1.01	Ativo Circulante	141.667	138.722	103.841
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	14.709	8.725	1.214
1.01.01.01	Disponibilidades	14.709	8.725	1.214
1.01.03	Contas a Receber	62.154	72.656	60.238
1.01.03.01	Clientes	62.154	72.656	60.238
1.01.03.01.01	Clientes	62.154	72.656	60.238
1.01.04	Estoques	52.904	46.172	35.383
1.01.06	Tributos a Recuperar	902	727	596
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	902	727	596
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.846	3.326	3.539
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.152	7.116	2.871
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	9.152	7.116	2.871
1.01.08.01.01	Demais Contas a Receber	9.152	7.116	2.871
1.02	Ativo Não Circulante	99.499	81.635	71.175
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	37.160	18.721	15.323
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	500	0	0
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	500	0	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	33.641	15.753	10.713
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	33.641	15.753	10.713
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.019	2.968	4.610
1.02.01.09.03	Demais Contas a Receber	744	1.513	3.648
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.275	1.455	962
1.02.02	Investimentos	10.973	9.143	8.715
1.02.02.01	Participações Societárias	10.973	9.143	8.715
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	9.844	8.028	7.658
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.129	1.115	1.057
1.02.03	Imobilizado	44.169	48.178	40.642
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	44.169	48.178	40.642

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.04	Intangível	7.197	5.593	6.495
1.02.04.01	Intangíveis	7.197	5.593	6.495

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	241.166	220.357	175.016
2.01	Passivo Circulante	95.053	72.587	38.329
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.247	5.162	5.221
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.247	5.162	5.221
2.01.02	Fornecedores	15.498	16.252	12.027
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	14.911	15.691	10.023
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	587	561	2.004
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.897	4.753	5.802
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.897	4.753	5.802
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.897	4.753	5.802
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	66.843	44.150	12.226
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	62.867	40.640	11.028
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	37.954	30.160	6.822
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	24.913	10.480	4.206
2.01.04.02	Debêntures	3.976	3.510	1.198
2.01.05	Outras Obrigações	3.568	2.270	3.053
2.01.05.02	Outros	3.568	2.270	3.053
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.597	1.597	0
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.971	673	3.053
2.02	Passivo Não Circulante	116.918	107.456	102.255
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	64.547	53.654	46.023
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	57.180	43.513	32.849
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	48.071	39.622	32.849
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	9.109	3.891	0
2.02.01.02	Debêntures	7.367	10.141	13.174
2.02.02	Outras Obrigações	26.992	29.586	35.918
2.02.02.02	Outros	26.992	29.586	35.918
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	26.992	29.586	35.918
2.02.04	Provisões	25.379	24.216	20.314

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.095	2.946	3.909
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	0	1.050
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.095	2.946	2.859
2.02.04.02	Outras Provisões	22.284	21.270	16.405
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em Investimentos	22.284	21.270	16.405
2.03	Patrimônio Líquido	29.195	40.314	34.432
2.03.01	Capital Social Realizado	32.340	32.340	32.340
2.03.02	Reservas de Capital	0	0	75.367
2.03.04	Reservas de Lucros	0	7.415	0
2.03.04.01	Reserva Legal	0	336	0
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	0	4.790	0
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	0	2.289	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-4.902	0	-73.078
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.757	559	-197

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	221.674	237.062	223.946
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-129.061	-135.278	-133.453
3.03	Resultado Bruto	92.613	101.784	90.493
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-88.031	-86.624	-71.506
3.04.01	Despesas com Vendas	-67.810	-63.965	-55.679
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.982	-19.240	-16.313
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.066	4.585	4.101
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.640	-2.272	-987
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.665	-5.732	-2.628
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.582	15.160	18.987
3.06	Resultado Financeiro	-16.899	-8.708	-9.219
3.06.01	Receitas Financeiras	9.898	8.863	5.045
3.06.02	Despesas Financeiras	-26.797	-17.571	-14.264
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-12.317	6.452	9.768
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	271	-271
3.08.01	Corrente	0	271	-271
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-12.317	6.723	9.497
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-12.317	6.723	9.497
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,33330	0,18190	0,25700
3.99.01.02	PN	-0,33330	0,18190	0,25700

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-12.317	6.723	-73.078
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.757	559	-197
4.03	Resultado Abrangente do Período	-10.560	7.282	-73.275

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.057	-5.358	21.838
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	8.949	31.845	28.049
6.01.01.01	Lucro / Prejuízo do Exercício	-12.317	6.723	9.497
6.01.01.02	Equivalencia Patrimonial	1.665	5.732	2.628
6.01.01.03	Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	7.641	8.232	11.528
6.01.01.05	Depreciações e Amortizações	6.416	5.466	5.739
6.01.01.06	Outros	5.544	5.692	-1.343
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-507	-31.986	-6.211
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	8.477	-12.456	4.753
6.01.02.02	Estoques	-6.732	-10.789	-4.147
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-175	-131	-524
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	1.480	213	-393
6.01.02.05	Demais Contas a Receber	-655	-2.171	1.240
6.01.02.06	Fornecedores	-754	4.225	-958
6.01.02.07	Dividendos Recebidos	589	0	0
6.01.02.08	Tributos a Recolher	-2.450	-7.381	-2.287
6.01.02.09	Provisões Diversas	-670	-1.395	0
6.01.02.10	Demais Contas a Pagar	383	-2.101	-3.895
6.01.03	Outros	-6.385	-5.217	0
6.01.03.01	Juros Pagos	-6.385	-5.217	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-9.895	-18.232	-9.194
6.02.01	Adições de Imobilizado	-4.024	-14.962	-8.356
6.02.02	Adições de Intangível	-3.505	-2.792	-838
6.02.03	Aplicações Financeiras Mantidas Até o Vencimentos	-500	0	0
6.02.04	Adições ao Investimento em Controladas	-1.866	-478	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	13.822	31.101	-12.393
6.03.01	Ingresso de Empréstimos de Terceiros	93.915	97.656	10.000
6.03.02	Ingresso de Empréstimos de Partes Relacionadas	99.911	76.511	65.313
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos de Terceiros	-61.592	-61.178	-12.713

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.03.04	Pagamentos de Empréstimos de Partes Relacionadas	-118.412	-81.888	-74.993
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	5.984	7.511	251
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.725	1.214	963
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	14.709	8.725	1.214

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	32.340	0	7.415	0	559	40.314
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	0	7.415	0	559	40.314
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-12.317	1.198	-11.119
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-12.317	0	-12.317
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.198	1.198
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.198	1.198
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-7.415	7.415	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	22.927	-22.927	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-30.342	30.342	0	0
5.07	Saldos Finais	32.340	0	0	-4.902	1.757	29.195

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	32.340	75.367	0	-73.078	-197	34.432
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	75.367	0	-73.078	-197	34.432
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-1.597	0	-1.597
5.04.08	Dividendo Proposto	0	0	0	-1.597	0	-1.597
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.723	756	7.479
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.723	0	6.723
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	756	756
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	756	756
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-75.367	7.415	67.952	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	28.493	-28.493	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-75.367	-21.078	96.445	0	0
5.07	Saldos Finais	32.340	0	7.415	0	559	40.314

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	32.340	75.367	0	-85.821	284	22.170
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	75.367	0	-85.821	284	22.170
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.743	-481	12.262
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	9.497	0	9.497
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.246	-481	2.765
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-481	-481
5.05.02.06	Ajuste Lei 11638	0	0	0	3.246	0	3.246
5.07	Saldos Finais	32.340	75.367	0	-73.078	-197	34.432

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	261.529	274.390	262.637
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	256.723	273.466	260.145
7.01.02	Outras Receitas	6.889	2.314	3.114
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.083	-1.390	-622
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-168.163	-165.842	-195.157
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-129.301	-134.477	-133.453
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-38.862	-31.365	-61.704
7.03	Valor Adicionado Bruto	93.366	108.548	67.480
7.04	Retenções	-6.416	-5.466	-1.344
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.416	-5.466	-1.344
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	86.950	103.082	66.136
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.233	3.131	2.417
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.665	-5.732	-2.628
7.06.02	Receitas Financeiras	9.898	8.863	5.045
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	95.183	106.213	68.553
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	95.183	106.213	68.553
7.08.01	Pessoal	42.429	39.303	11.733
7.08.01.01	Remuneração Direta	33.512	31.783	10.269
7.08.01.02	Benefícios	5.258	5.119	915
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.659	2.401	549
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	37.260	42.391	32.411
7.08.02.01	Federais	28.854	33.708	22.940
7.08.02.02	Estaduais	8.406	8.683	9.471
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.811	16.199	14.912
7.08.03.01	Juros	16.484	9.875	14.264
7.08.03.02	Aluguéis	1.279	832	648
7.08.03.03	Outras	10.048	5.492	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-12.317	8.320	9.497
7.08.04.02	Dividendos	0	1.597	0

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-12.317	6.723	9.497

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	260.991	233.865	178.747
1.01	Ativo Circulante	199.105	169.520	121.819
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	23.276	15.270	7.706
1.01.01.01	Disponibilidades	23.276	15.270	7.706
1.01.03	Contas a Receber	71.457	69.940	58.103
1.01.03.01	Clientes	71.457	69.940	58.103
1.01.04	Estoques	75.837	64.197	45.619
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.791	3.603	2.265
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.791	3.603	2.265
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.851	3.364	4.017
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	20.893	13.146	4.109
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	20.893	13.146	4.109
1.01.08.01.01	Demais Contas a Receber	20.893	13.146	4.109
1.02	Ativo Não Circulante	61.886	64.345	56.928
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.918	4.930	5.617
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	500	0	0
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	500	0	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	381	0	1.299
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	381	0	1.299
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.037	4.930	4.318
1.02.01.09.03	Demais Contas a Receber	1.753	3.190	3.356
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.284	1.740	962
1.02.02	Investimentos	1.129	1.115	1.057
1.02.02.01	Participações Societárias	1.129	1.115	1.057
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.129	1.115	1.057
1.02.03	Imobilizado	48.632	52.636	42.174
1.02.04	Intangível	7.207	5.664	8.080
1.02.04.01	Intangíveis	7.207	5.664	8.080

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	260.991	233.865	178.747
2.01	Passivo Circulante	108.818	96.253	41.447
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.050	6.008	5.668
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.050	6.008	5.668
2.01.02	Fornecedores	14.005	15.200	5.297
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.675	13.154	4.291
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.330	2.046	1.006
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.847	5.014	6.923
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.847	5.014	6.923
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.847	5.014	6.923
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	79.387	66.810	20.311
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	75.411	63.300	19.113
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	50.498	51.807	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	24.913	11.493	0
2.01.04.02	Debêntures	3.976	3.510	1.198
2.01.05	Outras Obrigações	4.529	3.221	3.248
2.01.05.02	Outros	4.529	3.221	3.248
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.597	1.597	0
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	2.932	1.624	3.248
2.02	Passivo Não Circulante	122.607	97.129	102.601
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	78.599	54.205	52.339
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	71.232	44.064	39.165
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	62.123	40.173	39.165
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	9.109	3.891	0
2.02.01.02	Debêntures	7.367	10.141	13.174
2.02.02	Outras Obrigações	40.913	39.978	46.354
2.02.02.02	Outros	40.913	39.978	46.354
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	40.913	39.978	46.354
2.02.04	Provisões	3.095	2.946	3.908

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.095	2.946	3.908
2.02.04.01.06	Provisões para Contingências	3.095	2.946	3.908
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	29.566	40.483	34.699
2.03.01	Capital Social Realizado	32.340	32.340	32.340
2.03.02	Reservas de Capital	0	0	75.367
2.03.04	Reservas de Lucros	0	7.415	0
2.03.04.01	Reserva Legal	0	336	0
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	0	4.790	0
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	0	2.289	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-4.902	0	-73.078
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.757	559	-197
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	371	169	267

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	274.172	275.528	245.728
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-161.496	-155.669	-142.210
3.03	Resultado Bruto	112.676	119.859	103.518
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-105.466	-99.445	-81.215
3.04.01	Despesas com Vendas	-83.029	-76.031	-66.647
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.268	-25.835	-18.123
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.495	4.693	4.448
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.664	-2.272	-1.189
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	296
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	7.210	20.414	22.303
3.06	Resultado Financeiro	-19.585	-14.126	-12.583
3.06.01	Receitas Financeiras	17.355	8.967	5.270
3.06.02	Despesas Financeiras	-36.940	-23.093	-17.853
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-12.375	6.288	9.720
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	271	-271
3.08.01	Corrente	0	271	-271
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-12.375	6.559	9.449
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	58	164	48
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	58	164	48
3.10.01.20	Participações de Acionistas Não Controladores	58	164	48
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-12.317	6.723	9.497
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-12.375	6.559	9.449
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	58	164	48
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,33330	0,18190	0,25700
3.99.01.02	PN	-0,33330	0,18190	0,25700

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-14.074	6.164	9.694
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.757	559	-197
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-12.317	6.723	9.497
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-12.375	6.559	9.449
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	58	164	48

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-18.153	-14.904	16.852
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	10.250	31.219	24.856
6.01.01.01	Lucro / Prejuízo do Exercício	-12.317	6.723	9.497
6.01.01.02	Equivalencia Patrimonial	0	0	237
6.01.01.03	Juros, Variações Cambiais e Monetarias, liquidas	10.086	11.467	10.640
6.01.01.05	Depreciações e Amortizações	6.505	5.792	5.739
6.01.01.06	Outros	5.976	7.237	-1.257
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-21.638	-40.266	-8.004
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-3.542	-12.025	3.714
6.01.02.02	Estoques	-11.640	-18.578	-7.689
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-2.188	-1.338	1.096
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	1.513	653	-859
6.01.02.05	Demais Contas a Receber	-6.310	-8.914	4.020
6.01.02.06	Fornecedores	-1.195	9.903	-238
6.01.02.08	Tributos a Recolher	1.768	-8.285	-3.968
6.01.02.09	Provisões Diversas	-395	-398	-133
6.01.02.10	Demais Contas a Pagar	351	-1.284	-3.947
6.01.03	Outros	-6.765	-5.857	0
6.01.03.01	Juros Pagos	-6.765	-5.857	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.509	-20.945	-11.501
6.02.01	Adições de Imobilizado	-4.169	-18.335	-8.911
6.02.02	Adições de Intangível	-3.826	-2.552	-1.930
6.02.03	Aplicações Financeiras Mantidas Até o Vencimento	-500	0	0
6.02.04	Adições ao investimento em controladas	-14	-58	-660
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	34.668	43.413	-17
6.03.01	Ingresso de Empréstimos de Terceiros	107.335	116.068	23.387
6.03.02	Ingresso de Empréstimos de Partes Relacionadas	0	0	51
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos de Terceiros	-72.870	-72.557	-23.455
6.03.04	Participações dos Acionistas não Controladores em Controladas	203	-98	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	8.006	7.564	5.334
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15.270	7.706	2.372
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	23.276	15.270	7.706

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	32.340	0	7.415	0	559	40.314	169	40.483
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	0	7.415	0	559	40.314	169	40.483
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-12.317	1.198	-11.119	202	-10.917
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-12.317	0	-12.317	0	-12.317
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.198	1.198	202	1.400
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.198	1.198	0	1.198
5.05.02.06	Participação de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0	0	0	202	202
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-7.415	7.415	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	22.927	-22.927	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-30.342	30.342	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	32.340	0	0	-4.902	1.757	29.195	371	29.566

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	32.340	75.367	0	-73.078	-197	34.432	268	34.700
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	75.367	0	-73.078	-197	34.432	268	34.700
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-1.597	0	-1.597	0	-1.597
5.04.08	Dividendos Propostos	0	0	0	-1.597	0	-1.597	0	-1.597
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.723	756	7.479	-99	7.380
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.723	0	6.723	0	6.723
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	756	756	-99	657
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	756	756	0	756
5.05.02.06	Participação de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-99	-99
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-75.367	7.415	67.952	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	28.493	-28.493	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-75.367	-21.078	96.445	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	32.340	0	7.415	0	559	40.314	169	40.483

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	32.340	75.367	0	-85.821	284	22.170	181	22.351
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	75.367	0	-85.821	284	22.170	181	22.351
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.743	-481	12.262	87	12.349
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	9.497	0	9.497	0	9.497
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.246	-481	2.765	87	2.852
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-481	-481	0	-481
5.05.02.06	Ajuste Lei 11638	0	0	0	3.246	0	3.246	0	3.246
5.05.02.07	Participação De Acionistas Não Controladores	0	0	0	0	0	0	87	87
5.07	Saldos Finais	32.340	75.367	0	-73.078	-197	34.432	268	34.700

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	314.173	314.464	287.407
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	308.663	313.610	284.770
7.01.02	Outras Receitas	7.593	2.394	3.259
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.083	-1.540	-622
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-216.884	-197.936	-212.786
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-161.735	-154.718	-142.210
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-55.149	-43.218	-70.576
7.03	Valor Adicionado Bruto	97.289	116.528	74.621
7.04	Retenções	-6.505	-5.792	-1.298
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.505	-5.792	-1.298
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	90.784	110.736	73.323
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	17.355	9.240	5.636
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	296
7.06.02	Receitas Financeiras	17.355	8.967	5.270
7.06.03	Outros	0	273	70
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	108.139	119.976	78.959
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	108.139	119.976	78.959
7.08.01	Pessoal	45.500	44.101	15.509
7.08.01.01	Remuneração Direta	36.287	36.347	13.887
7.08.01.02	Benefícios	5.481	5.295	1.032
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.732	2.459	590
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	36.907	45.716	34.387
7.08.02.01	Federais	27.074	35.919	24.207
7.08.02.02	Estaduais	9.833	9.789	10.180
7.08.02.03	Municipais	0	8	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	38.107	22.003	19.566
7.08.03.01	Juros	20.690	14.002	18.658
7.08.03.02	Aluguéis	1.360	868	817
7.08.03.03	Outras	16.057	7.133	91

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-12.317	8.320	9.497
7.08.04.02	Dividendos	0	1.597	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-12.317	6.723	9.497
7.08.05	Outros	-58	-164	0

Resultados de 2012

São Paulo, 28 de Março de 2013 – A CAMBUCI (BM&FBOVESPA: CAMB4), divulga o resultado acumulado do ano de 2012. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – International Financial Reporting Standards. As informações financeiras são apresentadas em milhares de Reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e as comparações referem-se ao acumulado de 2011.

Sumário

1. Comentários da Administração.....	2
2. Condições Macroeconômicas e Mercado.....	3
3. Perspectivas.....	4
4. Desempenho Financeiro.....	4
5. Contexto Operacional.....	9
6. Inovação e P&D.....	10
7. Governança Corporativa.....	11
8. Gestão de Pessoas.....	12
9. Responsabilidade Socioambiental.....	14
10. Auditores Independentes.....	16
11. Declaração da Diretoria.....	16
12. Agradecimentos.....	16

1. Comentários da Administração

O cenário macroeconômico enfrentado pelas empresas ao longo do ano de 2012 se apresentou bastante atípico e desafiador, em particular no último trimestre do ano, que mostrou um forte desaquecimento no setor de materiais esportivos e um alto grau de concorrência nos segmentos em que atuamos.

Nesse contexto, nos três últimos meses do ano tivemos uma forte retração nas nossas vendas e, embora com lucro acumulado até 30/09/2012, fechamos o ano com prejuízo, após 3 exercícios consecutivos de resultado positivo.

O alto grau de endividamento dos consumidores brasileiros, alimentado pelo aumento de financiamento orientado a segmentos de linha branca e automóveis, beneficiados pela redução de IPI, reduziu a propensão a consumo em segmentos de categoria de bens não duráveis, onde atuamos.

Crescemos em distribuição em relação ao ano anterior em todos os segmentos, porém, identificamos claramente um deslocamento no *mix*, onde mercado e consumidores priorizaram produtos mais baratos, que impactassem em um menor desembolso e conseqüentemente na nossa margem de contribuição. Crescemos em volume de vendas em alguns segmentos, porém, sem atingir os mesmos faturamentos de ciclos anteriores devido a esse deslocamento dos preços.

Esse resultado nos fez revisar toda nossa estrutura de custos e despesas, o que nos levou a acelerar um profundo corte de gastos, revisão de processos e reestruturações internas. O principal objetivo foi o de dar a companhia maior agilidade e competitividade, para rapidamente retomarmos o crescimento e a lucratividade, com resultados a serem colhidos já a partir do início de 2013.

Também passaram por reformulação as áreas de Produto, Comercial e Industrial, que conseqüentemente acarretaram em mudanças nos fluxos de processos entre as demais áreas da Companhia, em especial as de direta interface a exemplo de P&D, *Supply Chain* e Finanças.

Algumas dessas medidas implicaram em despesas que impactaram nossos resultados em 2012, mas cujos benefícios surtirão efeitos a partir de 2013 e não serão recorrentes.

Criamos a área de Inteligência de Mercado com intuito de aprofundar o entendimento dos movimentos existentes no mercado, de clientes e consumidores, através de tendência de consumo, bem como da concorrência no tocante a lançamentos de produto, alteração de comportamento de categorias etc.

Além disso, também terão impactos positivos nos nossos custos, as medidas de desoneração da produção local divulgadas pelo governo federal em 2012, a exemplo da desoneração da folha de pagamento e redução do custo de energia elétrica.

Um importante marco alcançado ainda no final de 2012 foi o fechamento da parceria com o São Paulo Futebol Clube. Após 11 anos, a Penalty voltou a ser o fornecedor oficial de materiais esportivos para o Clube.

A Penalty também é o fornecedor oficial de materiais esportivos do Vasco da Gama, Santa Cruz, Vitória, Náutico, Figueirense e Ceará e a Stadium do Fortaleza.

Com o direcionamento estratégico de diferenciação de marca e valor agregado em produto, a Cambuci continua intensificando seus investimentos em modernização fabril, inteligência estratégica da cadeia de suprimentos, pesquisa e inovação, reestruturação comercial e treinamento e capacitação de profissionais. Desta forma, a companhia se mostra cada vez mais focada na busca da eficiência e no atendimento e relacionamento com seus clientes, consumidores, parceiros e colaboradores, incentivando um ciclo de crescimento e amadurecimento profissional em todo o ambiente no qual está inserida.

Continuamos mantendo foco nos objetivos de crescimento, na correta alocação dos investimentos, no planejamento e constante desenvolvimento das nossas marcas Penalty e Stadium, visando garantir um posicionamento estratégico sólido e consistente.

2. Condições Macroeconômicas e de Mercado

O ano de 2012 foi bastante desafiador para a economia mundial. Desemprego em alta, conjugado com necessidade de ajustes fiscais de grande intensidade e incertezas políticas, traduz-se numa remota possibilidade da retomada do crescimento a curto prazo, indicando projeções de baixo crescimento em economias maduras, onde as taxas de juros oficiais foram sustentadas nas mínimas históricas.

A economia brasileira foi a mais afetada dentre os países emergentes. Com uma discreta variação do PIB de 0,9% e inflação em alta, mostrou que não estamos imunes à crise.

Mesmo que tenham avançado em menor velocidade, a demanda doméstica, impulsionada por desonerações fiscais, a expansão moderada do crédito, o crescimento do emprego e renda, foram os principais fatores de sustentação das atividades econômicas em 2012.

Dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que, ao longo do ano, houve criação de 1,3 milhão de postos de trabalho formais, abaixo das expectativas. Os setores que mais contribuíram para esse aumento no número de empregos formais foram o setor de serviços e o de comércio, enquanto que na indústria houve recuo de 1,4%.

O Banco Central do Brasil interrompeu, em outubro de 2012, o ciclo de queda de juros iniciado em agosto de 2011. A taxa Selic atingiu 7,25% naquele mês. O Banco Central do Brasil vinha sinalizando manutenção da taxa por período prolongado, mas na última reunião do COPOM de, 06/03/2013, indicou que os juros podem voltar a subir.

Em resumo, fica claro que os desafios do Brasil para 2013 estão focados em crescimento com controle da inflação, que passa fundamentalmente pela retomada de investimentos e redução do custo país.

No que se refere ao setor de materiais esportivos e de calçados, onde a Cambuci atua, verificamos uma forte retração no volume de pedidos pelo comércio no último trimestre do ano, impactado pelo alto nível de estoque dos nossos clientes, decorrentes da diminuição no ritmo de compras por parte do consumidor.

3. Perspectivas

O cenário macroeconômico para o Brasil, em 2013, se mostra mais favorável que do ano passado, em especial para o mercado de materiais esportivos, em decorrência da Copa das Confederações que ocorrerá este ano e a proximidade da Copa do Mundo. Os primeiros resultados da nossa parceira com o São Paulo Futebol Clube têm ficado dentro das nossas expectativas. Continuaremos dando sequência ao processo de enxugamento de custos e captura de ganhos de eficiências iniciado no ano passado.

Para 2013, nosso objetivo é continuar trabalhando a construção da marca através de produtos com maior valor agregado, tecnologia e utilização de materiais diferenciados. O conjunto de nossas parcerias (confederações, federações e clubes) deverá nos suportar neste desenvolvimento, buscando sempre ofertar o melhor mix de produtos por faixa de preço estabelecida no mercado.

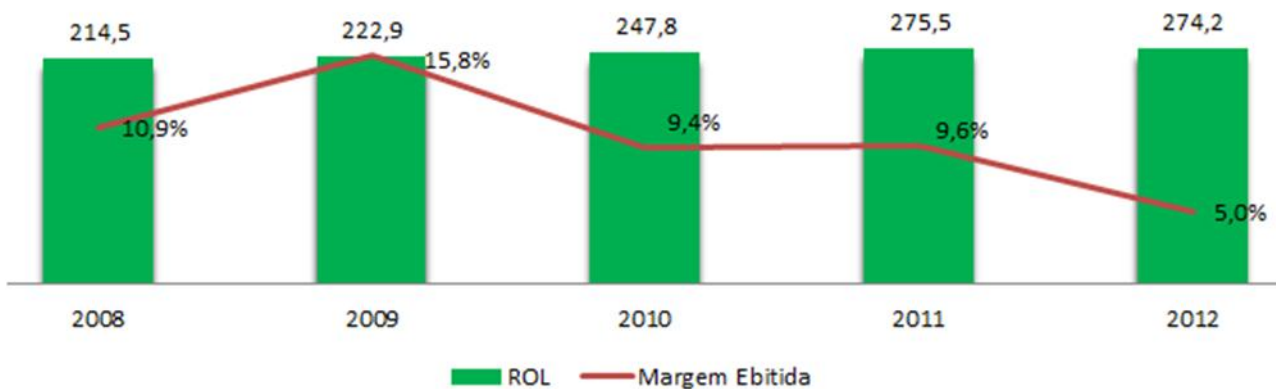
Acreditamos que as ações em curso viabilizarão a melhoria do retorno sobre o capital investido, por meio de sinergia e das economias obtidas nas revisões de processos e integrações de áreas e sistemas.

A Companhia continuará mantendo altos padrões de governança corporativa, compromisso com a ética, alto padrão de qualidade dos produtos e dos processos, com o objetivo de fortalecer a cada vez mais a parceria com nossos clientes e levar a ginga do esporte para o mundo.

4. Desempenho Financeiro

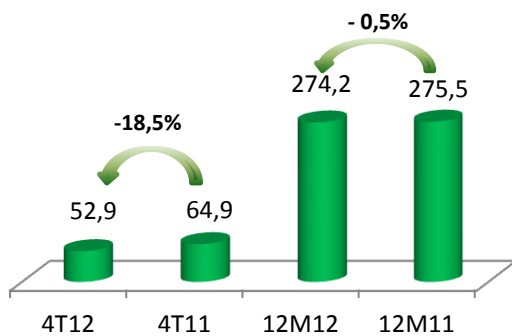
EBITDA - Consolidado	2008	2009	2010	2011	2012	%
Receita Líquida	214,5	222,9	247,8	275,5	274,2	-0,5%
(-) CPV	(121,5)	(131,7)	(142,2)	(155,7)	(161,5)	3,7%
(-) Despesas SG&A	(76,3)	(65,3)	(86,8)	(101,9)	(112,3)	10,2%
(+ -) Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	2,4	4,4	3,3	2,4	6,8	182,2%
(+) Depreciações e Amortizações	4,2	4,8	1,3	5,8	6,5	12,3%
(+ -) Resultado atribuível aos Acionistas não Controladores	-	0,1	-	0,2	0,1	-64,3%
EBITDA	23,3	35,2	23,3	26,4	13,8	-47,8%
Margem %	10,9%	15,8%	9,4%	9,6%	5,0%	-47,5%

RECEITA LÍQUIDA

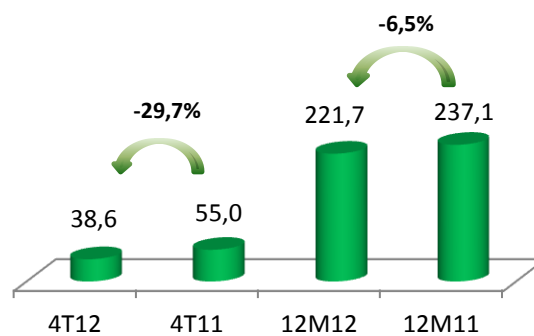


4.1. Receita Líquida

Receita Líquida - Consolidado



Receita Líquida - Controladora



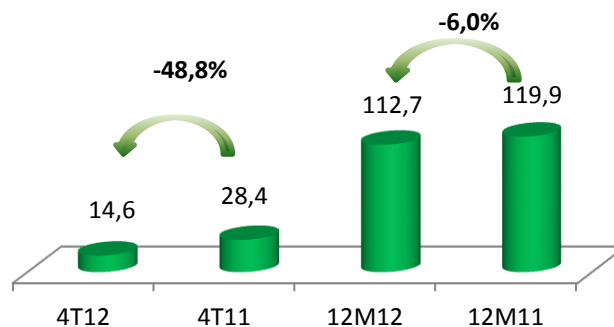
No consolidado, a receita líquida de 2012 ficou praticamente estável em relação a 2011, passando de R\$ 275,5 milhões para R\$ 274,2 milhões. Em comparação com o 4T11 a receita líquida passou de R\$ 64,9 milhões para R\$ 52,9 milhões no 4T12, representando uma queda de 18,5%. Foi um resultado atípico em razão do forte desaquecimento ocorrido no último trimestre do ano, conforme reportado na seção Comentários da Administração. Essa piora deveu-se ao mercado recessivo no nosso segmento, mostrando que os esforços para o crescimento da economia brasileira ainda não refletiram diretamente em nosso negócio.

4.2. Lucro Bruto

Lucro Bruto - Consolidado	4T12	4T11	Var. 4T12/4T11	12M12	12M11	Var. 12M12/12M11
(R\$ Milhões)	14,6	28,4	-48,8%	112,7	119,9	-6,0%
% da receita líquida	27,5%	43,8%	-16,3 p.p.	41,1%	43,5%	-2,4 p.p.

A margem bruta ficou em 41,1% contra 43,5% de 2011, apresentando um decréscimo 2,4 p.p. sobre a receita líquida. Esse resultado foi uma consequência direta do desempenho do 4T12, cuja margem bruta passou de 43,8% no 4T11 para 27,5% no 4T12, em razão do CPV não ter acompanhado a queda de vendas em razão do custo fixo, bem como de custo de férias coletivas e paradas de fábrica no Brasil e no Paraguai, não programadas e não recorrentes, ocorridas no decorrer do ano de 2012.

Lucro Bruto - Consolidado

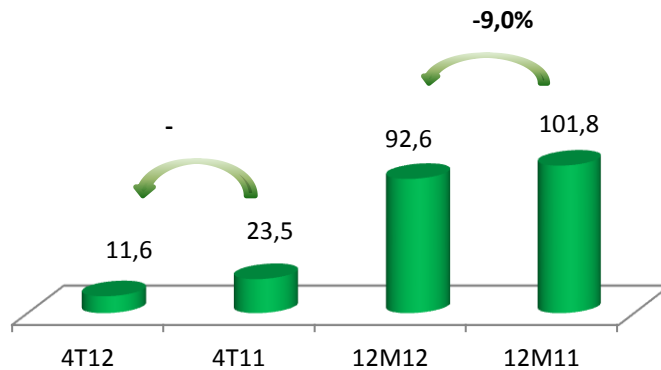


Lucro Bruto - Controladora	4T12	4T11	Var. 4T12/4T11	12M12	12M11	Var. 12M12/12M11
(R\$ Milhões)	11,6	23,5	-50,5%	92,6	101,8	-9,0%
% da receita líquida	30,1%	42,7%	-12,7 p.p.	41,8%	42,9%	-1,2 p.p.

Na controladora, a margem bruta do último trimestre de 2012 ficou em 30,1%, contra 42,7% do 4T11, representando uma redução de 12,7 p.p. No ano a margem bruta fechou em 41,8% em 2012, contra 42,9% em 2011, representando uma queda de 1,2 p.p.

Esses resultados decorrem principalmente do CPV não ter acompanhado a queda de vendas em razão do custo fixo. Também tivemos efeito de custo de férias coletivas e paradas de fábrica, não programadas e não recorrentes, ocorridas no último trimestre de 2012.

Lucro Bruto - Controladora



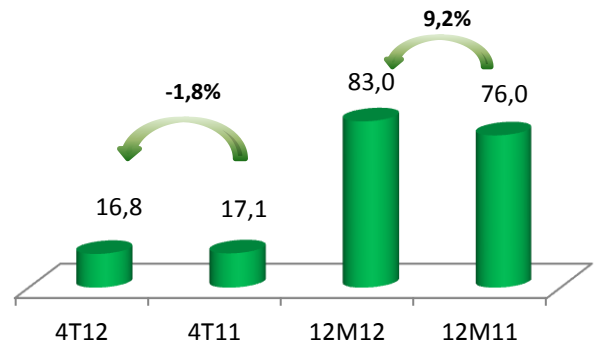
4.3. Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas - Consolidado

R\$ Milhões	4T12	4T11	Var. 4T12/4T11	12M12	12M11	Var. 12M12/12M11
Despesas com vendas	16,8	17,1	-1,8%	83,0	76,0	9,2%
% da receita líquida	31,8%	26,4%	5,4 p.p.	30,3%	27,6%	2,7 p.p.

a) Despesas com Vendas

As despesas com vendas registraram redução de 1,8% no 4T12, totalizando R\$ 16,8 milhões contra R\$ 17,1 milhões no 4T11. Entretanto, como percentual da receita líquida, registraram alta de 5,4 p.p., passando de 26,4% no 4T11 para 31,8% no 4T12. No ano fechamos com 30,3% da receita líquida, contra 27,6% de 2011, representando um

Despesas com Vendas

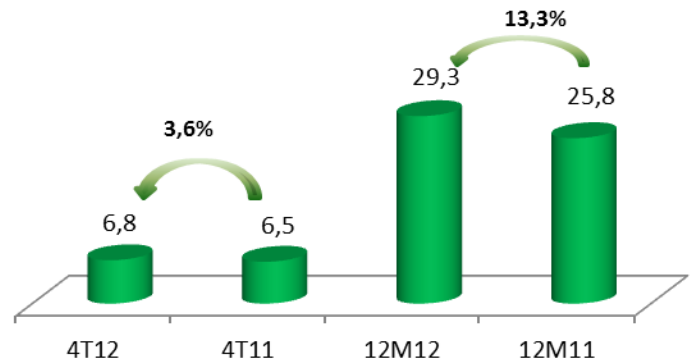


R\$ Milhões	4T12	4T11	Var. 4T12/4T11	12M12	12M11	Var. 12M12/12M11
Despesas gerais & adm.	29,3	25,8	4,6%	29,3	25,8	13,3%
% da receita líquida	55,3%	39,8%	15,5 p.p.	10,7%	9,4%	1,3 p.p.

b) Despesas Gerais e Administrativas

As DG&A ficaram em 10,7% em relação a receita líquida contra 9,4% em 2011, representando uma variação de 1,3 p.p. No último trimestre do ano as DG&A ficaram em 12,8% em relação a receita líquida contra 10,1% no 4T11, representando uma variação de 2,7 p.p. Esse desempenho é decorrente de investimentos em programas de redução de despesas cujos resultados refletirão em economia no decorrer de 2013.

Despesas G&A

**4.4. EBITDA**

No consolidado, o Ebitda do ano totalizou R\$ 13,8 milhões contra R\$ 26,4 milhões de 2011, representando uma queda de 47,8%. No 4T12 o Ebitda foi negativo em R\$ 9,4 milhões contra R\$ 8,6 milhões positivo no 4T11. A margem Ebitda ficou em 5,0% em 2012 contra 9,6% em 2011 e 17,9% negativo no 4T12 contra 13,2% positivo no 4T11.

Ebitda - Consolidado	4T12	4T11	%	12M12	12M11	%
Lucro líquido	(14,089)	1,930	-830,0%	(12,317)	6,723	-283,2%
(+) Depreciações e Amortizações	0,144	1,618	-91,1%	6,505	5,792	12,3%
(+/-) Resultado Financeiro	4,502	5,050	-10,9%	19,585	14,126	38,6%
(+ / -) IRPJ / CSLL	-	-	0,0%	-	(0,271)	-100,0%
Ebitda (R\$ MM)	(9,443)	8,598	-209,8%	13,773	26,370	-47,8%
Receita Líquida	52,879	64,910	-18,5%	274,172	275,528	-0,5%
Margem Ebitda (%)	-17,86%	13,25%	-31,1 p.p.	5,02%	9,57%	-4,5 p.p.

Na controladora, o Ebitda do ano totalizou R\$ 12,7 milhões contra R\$ 26,6 milhões de 2011, representando uma queda de 52,4%. No 4T12 o resultado foi negativo em R\$ 6,0 milhões contra R\$ 9,8 milhões no 4T11. A margem Ebitda ficou em 5,7% em 2012 contra 11,2% em 2011 e 15,8% negativo no 4T12 contra 17,8% positivo no 4T11.

Ebitda - Controladora	4T12	4T11	%	12M12	12M11	%
Lucro líquido	(14,089)	1,930	-830,0%	(12,317)	6,723	-283,2%
(+) Depreciações e Amortizações	2,248	2,330	-3,5%	6,416	5,466	17,4%
(+/-) Resultado Financeiro	6,190	3,270	89,3%	16,899	8,708	94,1%
(+) Equivalência Patrimonial	(0,444)	2,258	-119,7%	1,665	5,732	-71,0%
Ebitda (R\$ MM)	(6,094)	9,788	-162,3%	12,664	26,629	-52,4%
Receita Líquida	38,645	54,970	-29,7%	221,674	237,062	-6,5%
Margem Ebitda (%)	-15,77%	17,81%	-33,6 p.p.	5,71%	11,23%	-5,5 p.p.

4.5. Resultado Financeiro Consolidado:

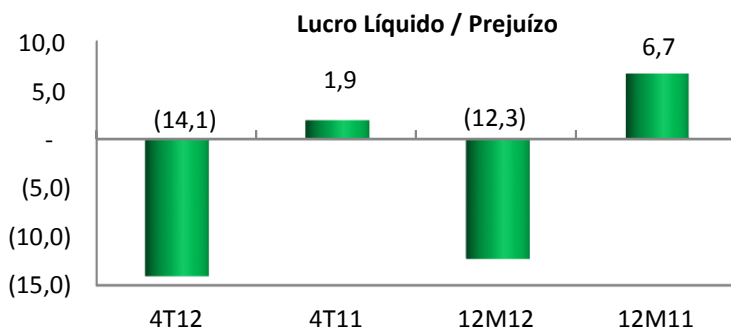
As receitas financeiras totalizaram R\$ 17,3 milhões em 2012 contra R\$ 9,0 milhões em 2011, representando uma variação positiva de R\$ 8,4 milhões. Essa variação decorre principalmente da atualização monetária de processos tributários, com trânsito em julgado, reconhecidos pela controlada Cambuci Importadora Ltda. Por outro lado, as despesas financeiras aumentaram em R\$ 5,5 milhões, passando para R\$ 19,6 milhões em 2012 contra R\$ 14,1 milhões em 2011. Os principais fatores dessa variação são o efeito dos juros sobre os empréstimos para capital de giro, utilizados para a melhoria do processo produtivo, variação cambial e atualização monetária de processos tributários reconhecidos pela referida controlada.

Receitas Financeiras	12M12	12M11
Varição cambial	6.958	5.001
Descontos Obtidos	1.977	2.587
Juros Ativos	2.291	1.265
Outros	6.129	114
Total	17.355	8.967
Despesas Financeiras	12M12	12M11
Juros c/ Empréstimos e Financiamentos	(17.560)	(14.471)
Varição Cambial	(7.921)	(6.792)
Outros	(11.459)	(1.830)
Total	(36.940)	(23.093)
Resultado financeiro líquido	(19.585)	(14.126)

4.6. Lucro líquido / Prejuízo

R\$ Milhões	4T12	4T11	Var. 4T12/4T11	12M12	12M11	Var. 12M12/12M11
Lucro Líquido / Prejuízo	(14,089)	1,930	-830,0%	(12,317)	6,723	-283,2%
Margem líquida %	-26,6%	3,0%	-29,6 p.p.	0,8%	2,2%	-1,4 p.p.

A companhia finalizou o ano de 2012 com prejuízo de R\$ 12,3 milhões contra um lucro de R\$ 6,7 milhões em 2011. No 4T12, o prejuízo foi de R\$ 14,1 milhões, contra um lucro líquido de R\$ 1,9 milhões no 4T11. A performance do último trimestre de 2012 teve como principais fatores a retração das vendas, o desempenho do CPV, em razão de eventos não recorrentes (férias coletivas, paradas de fábrica) e custos fixos, bem como da redução de despesas que não acompanharam a queda de vendas na mesma proporção. Conforme já explanado no decorrer das demais seções, a Companhia adotou medidas de redução de custos e despesas, que trarão efeitos positivos e está confiante que as medidas de ajustes adotadas possibilitarão recuperação dos resultados a partir de 2013.



4.7. Disponibilidade de Caixa e Dívida

	31.12.2011	31.12.2012
Disponibilidades	15,3	23,3
Dívida Bruta (R\$mil)	107,4	146,6
Dívida Líquida (R\$mil)	92,1	123,4

A Companhia encerrou 2012 com dívida líquida de R\$ 123,4 milhões, um aumento de R\$ 31,3 milhões, em relação a 31 de dezembro de 2011, em virtude de Capex, aumento de estoques, maior prazo de pagamentos ofertado aos clientes e operações com partes relacionadas.

A Companhia está trabalhando na estruturação de operações para alongar o endividamento e reduzir o custo financeiro.

	Consolidado	
	2012	2011
2013	62.867	18.304
2014	39.852	44.064
2015	17.800	24.742
2016	8.628	2.758
2017	2.759	2.759
2018	2.644	2.644
2019	2.529	2.529
2020	2.415	2.415
2021 em diante	7.149	7.149
Total	146.643	107.364

5. Contexto Operacional

O ano de 2012 apresentou um cenário desafiador para a indústria brasileira, afetando diretamente o nosso negócio e consequentemente as decisões nas nossas áreas internas, entre elas a industrial.

Diante desse cenário promovemos ajustes dos nossos processos produtivos, adequando as fábricas a um novo modelo de operação, promovendo ajustes que se traduzirão em ganho de produtividade, qualidade, eficiência, requisitos fundamentais para o crescimento sustentável do negócio.

Na unidade de Calçados, tivemos a reestruturação da planta fabril, ajustando os equipamentos e lay-out da fábrica, incorporando processos antes realizados por parceiros externos, a custos mais elevados, reduzindo com isso o nível de estoque em processo, assim como o tempo de giro e os custos de movimentação dos produtos.

Essa readequação resultou também numa reestruturação orgânica, que num primeiro momento implicou num custo não recorrente, que afetou o resultado de 2012, porém refletiu em queda de custos produtivos e estabilizou o processo, que contribuirá para os resultados futuros.

Nas áreas administrativas de fábrica também foram promovidos importantes ajustes, como mudanças de lay-out, que fomentou a multifuncionalidade, por meio da integração entre as pessoas das diversas áreas, enriquecendo a troca de informações, reduzindo despesas e melhorando o clima nas relações de trabalho.

Outro ponto importante foi a estruturação de uma área de treinamento e melhoria contínua, atuando pontualmente nos processos produtivos críticos. Essa área é responsável por capacitar os novos funcionários, especialmente no novo conceito de trabalho e também reciclar os conhecimentos das equipes já consolidadas, mantendo assim os processos atualizados e por consequência a qualidade dos nossos produtos.

Todo esse trabalho vem sendo multiplicado nas demais plantas industriais da Companhia, tais como as unidades de Bolas, Confecções, Meias e Equipamentos.

6. Inovação e P&D

O portfólio de produtos das marcas da Cambuci apresentado em 2012 foi resultado de investimentos em inovação e tecnologia, baseado em premissas de atualização de design e em conformidade com as orientações de pesquisa em tendências junto a *bureaus* globais. Cerca de 2% do faturamento líquido é destinado ao trabalho de pesquisa, desenvolvimento e inovação, justamente para oferecer constantes novidades e garantir performance e qualidade que são condições primordiais nos produtos Penalty e Stadium.

Este direcionamento resultou na evolução das linhas de produtos do seu portfólio:

- **Linha Max de Futsal** – linha profissional de futsal que oferece a melhor articulação, domínio e ventilação para diferentes perfis técnicos de calçados, que atendem da melhor forma os diferentes perfis de jogo dos atletas. Além dos calçados a linha conta também com confecção, bolas, meia, equipamentos e acessórios.

- **Linha S11 de Futebol de Campo** – linha profissional de futebol de campo e society, construída em plataformas tecnológicas leves, flexíveis e resistentes, resultado obtido em conjunto com atletas de ponta do futebol brasileiro e espanhol. Linha completa composta por calçados, confecção, bolas, meião, equipamentos e acessórios.

- **Meião Kanguru** – produto único no segmento de meias a nível global com bolsa interna construída sem costuras adicionais, possibilitando o encaixe da caneleira sem a necessidade de tira elástica, esparadrapo ou qualquer outro tipo de amarração.

- **Bola Oficial de Vôlei Pró 7.0** – Exclusiva bola matrizada de 16 gomos certificada pela Federação Internacional de Volleyball e atletas profissionais tem como principais características a maciez, balanceamento em 100%, velocidade controlada e também com o exclusivo laminado sintético de absorção de impacto e de suor provendo o melhor domínio na bola.

- **Sistema d-Tech** – desenvolvido para orientação e auxílio na evolução do vôlei, que detecta com precisão e em tempo real as informações se a bola foi dentro ou fora da quadra, bem como, a velocidade atingida no solo.

Adicionalmente, o lançamento de novas tecnologias para a linha 2012, foram as seguintes:

- **Tecnologia Celeron** – projetado com o objetivo de atender as características do futebol brasileiro e de profissionais globais. O solado Celeron é extremamente leve, flexível e resistente. Ideal para jogadores que buscam velocidade, explosão de arranque e segurança de tração.

- **Tecnologia Sensor** – o exclusivo couro Sensor, genuinamente brasileiro, possui características diferenciadas para a melhor prática do futebol. Tem uma construção mais leve e resistente, com tratamento hidrofugado. Ajuste perfeito aos pés, permitindo passes precisos, chutes certos e conforto máximo no uso.

- **Tecnologia Tervis** – para garantir um melhor contato entre o pé do jogador e a bola, o exclusivo laminado Tervis foi desenvolvido com uma microfibras altamente resistente e macia, para estender os limites do jogador e fazer a diferença em campo.

- **Tecnologia Termotec** – a exclusiva tecnologia Penalty Termotec, que revolucionou a construção e a performance de bolas, agora presente nas chuteiras da linha profissional S11 e Max Viento. Através da fusão das partes do cabedal do calçado em uma peça única, sem a necessidade de costuras, o produto se torna mais leve, eliminando sobreposições espessas, mantendo a resistência necessária e com ajuste perfeito ao pé.

- **Tecnologia Polipró** – meiões mais leves e resistentes. Esta exclusiva construção age como isolante térmico, excelente para a prática esportiva em climas frios e quentes, possui fibras ecologicamente corretas que não necessita do tratamento de tingimento dos processos convencionais.

A cada ano a Cambuci vem ampliando parcerias com clubes, atletas, federações e confederações, que funcionam como um sofisticado laboratório de testes de produtos de alta performance e têm função vital em potencializar cada vez mais a promover e viabilizar os nossos projetos tecnológicos e inovadores que são condições orientadas para dentro da companhia de prover produtos únicos e exclusivos com diferencial técnico e maior valor agregado.

7. Governança Corporativa

A Companhia adota uma postura ética, responsável e transparente na condução de seus negócios e busca aperfeiçoar constantemente seus padrões de Governança Corporativa de acordo com as melhores práticas do mercado, tendo como principal objetivo o de preservar os direitos dos seus acionistas, por meio de um tratamento equitativo, claro e aberto. As boas práticas de Governança Corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de otimizar e preservar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade.

Em 2012, a Cambuci manteve o modelo de Governança Corporativa, como continuidade ao processo de reorganização administrativa e preparação para o crescimento internacional, iniciado há três anos por meio da formulação do planejamento estratégico.

8. Gestão de Pessoas

O ano de 2012 representou um período marcado por muitos desafios, devido às adversidades no cenário mundial, mas também de superação dos mesmos. A crise no mercado acelerou as mudanças necessárias à Companhia preparando-a para vencer os novos desafios de 2013.

Essas mudanças ao longo do ano tiveram como objetivo, não apenas o alcance de resultados financeiros positivos, mas a melhoria contínua das nossas práticas, dos nossos processos, permitindo ao Grupo Cambuci ser uma empresa cada vez mais sustentável, beneficiando e fomentando qualidade de vida aos colaboradores, suas famílias e a toda a sociedade.

É nesse espírito de otimismo e superação, que nos acompanha há 66 anos, que a Cambuci seguirá em frente em 2013, consolidando processos, investindo em pessoas, superando desafios e firmando-se como a empresa que mais cresce em todos os mercados em que atua.

A Cambuci encerrou as atividades de 2012 com um quadro de 2210 colaboradores. As mulheres representaram 45% do corpo funcional, e dos cargos de chefia, foram 30,43%. Durante o mesmo ano, manteve em seu quadro de pessoal cerca de 95 colaboradores caracterizados como PCD (Pessoa Com Deficiência). Essas pessoas obtiveram na empresa oportunidade de inclusão social e inserção no mercado de trabalho.

Com o objetivo de gerar oportunidade de emprego, carreira para estudantes e recém formados e também como forma de atrair, desenvolver e reter os melhores talentos do mercado para empresa, a Cambuci vem desenvolvendo programas

(trainees, estagiários....) específicos para este público, gerando excelentes resultados para o negócio e sociedade como um todo.

8.1. Treinamento e Desenvolvimento

A Cambuci mantém programas destinados a desenvolver jovens profissionais com perfil empreendedor e de liderança para trabalharem na Companhia, englobando oportunidades para trainees, estagiários e aprendizes. O programa de trainees, que teve início em 2007, obteve uma média de 2.000 inscrições e efetivou 26 participantes até os dias atuais, dos quais 8 se destacaram alcançando cargos de gestão e liderança.

Os cursos de aprendizagem industrial na Cambuci são planejados pedagogicamente de acordo com as necessidades técnicas de cada negócio da empresa, acompanhados por instituições certificadas (SENAI/SESI) e representam a possibilidade de unir o cumprimento às leis, o exercício da responsabilidade social e o treinamento de futuros profissionais. Em 2012, aproximadamente 43 aprendizes foram formados em nossas unidades.

Para desenvolvimento de futuras lideranças e garantia de pessoal qualificado para atender as demandas de internacionalização, além dos programas citados acima, a Companhia conta com o Programa Incentivo Educação, que consiste no custeio parcial de cursos de idiomas, primeira graduação ou pós-graduação, conforme critérios estabelecidos em procedimento interno.

Para garantir o desenvolvimento contínuo da força de trabalho foi desenvolvido um programa de avaliação de desempenho para todas as lideranças, que serve de base dentre outros inputs para elaboração do Plano de Treinamento e desenvolvimento com objetivo de aprimorar competências técnicas e comportamentais para o alcance dos resultados propostos.

8.2. Benefícios, Saúde e Segurança Ocupacional

Em 2012, o investimento em benefícios totalizou R\$ 5,5 milhões, que contempla alimentação, assistência médica, odontológica e farmacêutica, cesta básica de alimentos, kit escolar, transporte, seguro de vida e posto bancário, entre outros.

Todas as unidades fabris possuem ambulatório médico para atendimento clínico e medicina do trabalho. Ações de medicina preventiva foram constantemente disseminadas aos colaboradores e seus familiares por meio de feiras de saúde, palestras e campanhas educativas.

Todos os processos de trabalho da Cambuci priorizam a garantia da segurança e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assegurar o bem-estar de sua equipe é essencial para a Cambuci, que tem nas pessoas um de seus valores. As ações nesse sentido contam com a supervisão e a orientação de profissionais especializados, que atuam ativamente por meio de programas como PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, que são norteadores pelas ações internas da segurança e medicina do trabalho.

Cursos, campanhas e capacitações são constantemente promovidos, a fim de gerar melhorias e prevenção das condições ambientais e de saúde ocupacional. Destaque-se o programa de Ginástica Laboral – aulas diárias durante o horário de trabalho, para todos os setores da empresa com objetivo de melhorar a saúde física e mental.

8.3. Comunicação Interna

A comunicação interna é parte da estratégia da Companhia, que busca incentivar a transparência como base do relacionamento interno da empresa. O diálogo com o público interno é desenvolvido por meio de diversas ferramentas de comunicação, entre as quais estão o Jornal Bate Bola, Boletim de Marketing, o Boletim de RH, os murais internos, os DS (Diálogos de Segurança), as reuniões rápidas e a Intranet, entre outros, que permitem a participação ativa de todos os colaboradores.

9. Responsabilidade Socioambiental

A Responsabilidade socioambiental é um dos valores organizacionais da Cambuci e está totalmente ligada ao negócio. Desta forma, a empresa busca conciliar as suas atividades produtivas a conservação dos recursos naturais, com a adoção de programas e práticas internas que visam à melhoria contínua dos processos e à qualidade de vida de seus colaboradores e sociedade.

A Cambuci desenvolveu e implementou várias práticas sociais, dentre as quais destaca-se:

Programa de EMC

O Programa EMC – Equipes de Melhoria Contínua é uma importante ferramenta de gestão adotada pela Cambuci SA, que segue a filosofia dos Círculos de Controle de Qualidade – CCQ e Eventos Kaizen do modelo de produção enxuta. Este programa tem como objetivo melhorar a eficiência dos processos, aumentar a satisfação dos colaboradores e garantir a competitividade. As EMCs tem participação direta dos colaboradores onde cada um planeja, implementa, opera e monitora seus próprios projetos de forma autônoma. Em 2012, o Programa completou nove anos e os projetos tiveram como base a ergonomia e a qualidade de vida dos colaboradores.

Indústria do Conhecimento

A Indústria do Conhecimento Cambuci, localizada na unidade de Bayeux, no Estado da Paraíba, é uma parceria socioeducativa da Cambuci com o SESI e desde 2011 tem facilitado o acesso à informação e ao conhecimento. O local é munido de Biblioteca com mais de três mil títulos, DVDteca, CDteca, Gibiteca e Internet. A Indústria do Conhecimento fechou o ano contabilizando 15.300 visitantes que participaram de oficinas, capacitações, concursos, ações de inclusão

social com participação do CAPS – Centro de Ação Psicossocial de Bayeux e atividades de projetos como Sexta de Cinema, Ciranda Infantil, Semana do Folclore, Semana da Conscientização Ambiental, Semana do Trânsito, além de Oficinas de Arte com materiais recicláveis.

Patrocínio Urece

A missão da Cambuci é levar a ginga do esporte para o mundo, independente de raça, sexo, etnia, religião ou condição física, todos tem direito ao esporte e ao lazer. Assim acredita e apóia parceiros como as associações Urece.

O Grupo Cambuci é fornecedor oficial do material esportivo para as equipes de futsal Urece, associação não governamental sem fins lucrativos sediada no Rio de Janeiro, que busca, através do esporte e cultura, contribuir para a formação de pessoas com deficiência visual de modo a favorecer sua inclusão na sociedade. Dentre os equipamentos, destaca-se a Bola Penalty Guizo, ideal para atletas com deficiência visual. A bola conta com guizo interno para auxiliar os jogadores em dribles, passes e cumpre as especificações mundiais informadas pela Urece.

Projeto Inclusão Digital na Área

A responsabilidade social da Cambuci tem conquistado cada vez mais respeito e admiração da sociedade do entorno onde a empresa possui fábricas instaladas. Um exemplo dessa visão social foi a implantação, em 2012, do Projeto Inclusão Digital na Área. Esse projeto tem como objetivo a promoção da inclusão digital de colaboradores da empresa Cambuci, seus dependentes e comunidade, utilizando a tecnologia da informação como instrumento de construção e exercício da cidadania, com vista a contribuir para o desenvolvimento humano do município.

Através da Indústria do Conhecimento foram ministrados aos colaboradores da empresa e seus dependentes, cursos de informática básica, com duração de 40 horas, a partir da iniciativa “Aprenda a Clicar” do SESI. Em 2012 foram capacitados 100 pessoas.

Com o objetivo de atender a comunidade, em 2012, a empresa implantou um laboratório de informática para alunos da Escola Estadual Veraldo Leite, do município de Bayeux. Além da reforma da sala, elaboração do material didático e capacitação dos professores, foram doados doze computadores que atendem a alunos e professores em atividade de pesquisa e cursos, oferecidos nos turnos tarde e noite.

Projeto atletas do futuro

O Programa consiste na implementação de cursos de iniciação e aperfeiçoamento em diferentes modalidades esportivas. Compreende quatro fases: Motora - onde são apresentadas atividades lúdicas, destinado a crianças de 7 e 8 anos; Pré-esportiva - apresentação das mais variadas modalidades esportivas e prática de atividades e jogos adaptados, para crianças de 9 e 10 anos; Esporte I - iniciação à prática esportiva com jogos e competições, destinada a jovens de 11 e 12 anos e Esporte II - estratégia de jogos e competições mais avançadas, para o público entre 13 e 17 anos.

O Programa Atletas do Futuro promove, de dois em dois anos, a OLIMPAF - Olimpíadas do Programa Atleta do Futuro, com sede única no Estado da Paraíba, os Festivais do PAF e, anualmente os Festivais Jovens em Ação, que acontecem no mês de Julho. Na unidade de Bolas, de Itabuna (BA) o projeto começou em Abril de 2011, com participação de crianças filhos dos colaboradores e crianças da comunidade local. Em 2012 foram beneficiados 261 jovens e crianças com o Programa Atletas do Futuro nas unidades da PB e BA.

Programas Ambientais

O foco da Cambuci é eco eficiência. Por isso, não basta produzir dentro dos mais rigorosos padrões de segurança. A Empresa busca a utilização racional de água e energia, a menor geração possível de efluentes, resíduos e emissões em todas as unidades, bem como, incentiva a adoção de boas práticas de cidadania e conceitos dos 3R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar entre todos os seus colaboradores. A Cambuci utiliza ainda combustível biodegradável - Biomassa de casca de castanha de caju e dendê na produção de energia para o processo produtivo. Somente no ano de 2012 foram utilizadas 1.257,69 toneladas. Reforçando ainda o compromisso com as boas práticas de gestão ambiental, reutilizou cerca de 10 toneladas de resíduos provenientes da manufatura de meias na limpeza nos processos de serigrafia das unidades fabris.

A Empresa realiza periodicamente inventário dos resíduos das unidades e os resultados são apresentados no quadro de Gestão à Vista. Em média 75% dos resíduos de todas as Unidades foram reciclados durante o ano e os demais foram destinados adequadamente em conformidade com os parâmetros legais.

10. Serviços Prestados pelos Auditores Independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, a Companhia declara que não contratou outros serviços da GF Auditores Independentes, além daqueles relacionados à auditoria externa no decorrer do exercício de 2012. A Companhia adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes. As informações financeiras da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, e são parte das demonstrações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes.

11. Declaração da Diretoria

Em conformidade às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM 480/09, declaramos que a Diretoria revisou, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras da Cambuci S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

12. Agradecimentos

Escrever sua história através do apoio incondicional ao esporte, criando, desenvolvendo e produzindo produtos inovadores, tecnológicos e de qualidade. É assim que a Cambuci, através de suas marcas Penalty e Stadium, mantém seu foco de trabalho.

A Administração da Cambuci S/A agradece aos seus acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras pela confiança depositada na Companhia durante o ano de 2012. Em especial, aos nossos colaboradores, agradecemos a participação, dedicação e esforços pessoais empregados para tornar a Cambuci uma referência entre as empresas do setor.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

1 Contexto operacional

A Cambuci S.A. (designada neste relatório como “Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto com sede em São Paulo, capital. Está registrada na Bolsa de Valores de São Paulo – BMF&BOVESPA com o código de negociação “CAMB4”.

A Cambuci tem como objetivo social a industrialização, comercialização, importação, exportação e representação de artigos esportivos e produtos em geral destinados a prática de esportes e atividades recreativas, fios, tecidos, armarinhos, artigos de vestuário, bolsas, chapéus, calçados e acessórios de qualquer espécie, assim como a prestação de serviços de beneficiamento, marcação, estamparia, colagem, tinturaria e bordados, por conta própria ou terceiros, consultoria e assessoria administrativa, além da participação em outras sociedades como sócia ou acionista.

A Companhia possui plantas industriais nas cidades de Itabuna e Itajuípe, ambas no Estado da Bahia, em Bayeux no Estado da Paraíba.

A Companhia mantém atividades comerciais no exterior através de suas controladas na Espanha, Argentina, Chile e no Paraguai uma unidade industrial.

2 Sumário das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

2.1 Declaração de conformidade e base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

- (i) **Base de mensuração** - As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas, quando requerido, para refletir o valor justo de ativos e passivos.
- (ii) **Uso de estimativas e julgamentos** - A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das suas práticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior grau de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas estão divulgadas na Nota 3.
- (iii) **Aprovação das Demonstrações Financeiras** - A aprovação e autorização para emissão dessas demonstrações financeiras foi concedida pelo Conselho de Administração em 21 de março de 2013.

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidos pelo International Accounting Standards Board (“IASB”).

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A companhia não adquiriu nenhuma empresa ou negócio nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, bem como não há ativos não circulantes mantidos para a venda ou operações descontinuadas.

b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições da Lei das Sociedades por Ações e das Normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários CVM.

As demonstrações financeiras individuais, denominada “Controladora”, estão sendo publicadas juntamente com as demonstrações financeiras consolidadas e não apresentam diferença entre o patrimônio líquido e resultado consolidados.

As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS apenas na avaliação dos investimentos em controladas que são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que pelo IFRS seriam avaliadas pelo custo ou pelo valor justo.

2.2 Reapresentações das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011

Com o objetivo de melhorar a apresentação das demonstrações financeiras em relação às práticas contábeis adotadas no Brasil, a Administração da Companhia decidiu reapresentar a demonstração da mutação do patrimônio líquido, a demonstração do fluxo de caixa e aprimorar as notas explicativas em geral. As notas explicativas foram expandidas com o objetivo de divulgar informações financeiras complementares visando o melhor entendimento por parte do leitor. Cabe ressaltar que a reapresentação das correspondentes demonstrações, não causou efeitos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício, originalmente apresentados.

As principais alterações ocorridas nas demonstrações do fluxo de caixa, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foram:

(a) R\$ 5.218 (Controladora) e R\$ 5.857 (Consolidado) referentes a juros pagos - transferidas das atividades de financiamentos para as atividades operacionais;

(b) R\$ 6.205 (Controladora) e R\$ 10.046 (Consolidado) referentes a adições ao imobilizado e ao intangível – transferidos das atividades operacionais para atividades de investimentos;

(c) R\$ 477 (Controladora) e R\$ 3.618 (Consolidado) referentes a diversas alterações realizadas para uma melhor apresentação desta demonstração.

As alterações entre os grupos de reservas ocorridas na demonstração da mutação do patrimônio líquido, da controladora e do consolidado, estão representadas no quadro abaixo, nas quais não sofreram alterações na sua totalidade.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Original			Reapresentado				
	Reserva de capital	Reserva de lucros	Total das reservas	Reserva de capital	Reserva de lucros		Reserva legal	Total das reservas
					Incentivos fiscais	Reserva de lucros a realizar		
Em 31 de dezembro de 2010	75.367		75.367	75.367				75.367
Constituição de Reservas	23.703	4.790	28.493		23.367	4.790	336	28.493
Realização de reservas	(96.445)		(96.445)	(75.367)	(21.078)			(96.445)
Em 31 de dezembro de 2011	2.625	4.790	7.415	-	2.289	4.790	336	7.415

2.3 Base de consolidação

As demonstrações financeiras das controladas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as mesmas práticas contábeis da Controladora.

O processo de consolidação previsto nos pronunciamentos CPC 36 e IAS 27 corresponde à soma das contas patrimoniais e de resultado, complementado com as seguintes eliminações:

- As participações da Controladora no patrimônio líquido das controladas;
- Saldos de contas patrimoniais mantidos entre as empresas;
- Receitas e despesas decorrentes de operações comerciais e financeiras realizadas entre as empresas; e
- As parcelas do resultado do exercício e do ativo correspondentes aos ganhos e as perdas não realizados nas operações entre as empresas.

As demonstrações consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da Controladora e das seguintes controladas, em 31 de dezembro de 2012:

	Sede (País)	Participação no capital total - %	
		2012	2011
Controladas Diretas			
Cambuci Importadora Ltda	Brasil	99,99	99,99
Era Sports Ltda	Brasil	99,99	99,99
Impar Paraguay S/A	Paraguay	96,70	96,70
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	Brasil	98,00	98,00
Latinline S/A	Uruguai	100,00	100,00
Penalty Argentina S/A	Argentina	95,00	95,00
Penalty Chile S/A	Chile	76,00	76,00
Penalty Ibéria S.L	Espanha	100,00	100,00

2.4 Apresentação de informações por segmentos

A informação do segmento operacional da Companhia é elaborada e apresentada de modo consistente com o relatório interno fornecido para o Diretor Presidente, que é o principal tomador de decisões operacional e responsável pela alocação

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

de recursos e pela avaliação de desempenho do segmento. Nota 30.

2.5 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional e de apresentação da Companhia é o Real, definida de acordo com o CPC 02 (R2) e IAS 21.

(b) Transações e saldos

As transações e os saldos em moedas estrangeiras são convertidos para a moeda funcional utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou do encerramento do exercício, conforme aplicável. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício.

As variações cambiais sobre ativos e passivos financeiros são classificadas como “receitas financeiras” e “despesas financeiras”, respectivamente.

(c) Controladas

As controladas possuem moeda funcional diferente da moeda da Controladora, a saber:

- (i) Penalty Argentina, sediadas na Cidade de Buenos Aires na Argentina, cuja moeda funcional é o Peso Argentino;
- (ii) Penalty Chile, sediada na Cidade de Santiago no Chile, cuja moeda funcional é o Peso Chileno;
- (iii) Penalty Ibéria, sediada na Espanha, cuja moeda funcional é o Euro; e
- (iv) Impar Paraguay, sediada na Cidade de Hernandarias no Paraguai, cuja moeda funcional é o Guaraní.

As demonstrações financeiras destas controladas são convertidas para reais com base nas seguintes regras:

- Os ativos e passivos são convertidos com base na taxa de câmbio de fechamento do final de cada exercício;
- O patrimônio líquido é convertido pela taxa histórica, ou seja, a taxa de câmbio vigente na data de cada transação; e
- As demonstrações do resultado são convertidas com base na taxa média mensal de câmbio em vigor nas datas das demonstrações financeiras.

Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, na conta “outros resultados abrangentes”.

2.6 Caixa e equivalentes de caixa

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários à vista. Esses ativos são conversíveis em um montante conhecido de caixa e sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

2.7 Aplicações financeiras

Compreende o investimento financeiro com prazos de resgate superiores a 90 dias da data da aplicação, considerados pela Administração da Companhia como não sendo de liquidez imediata. São registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

2.8 Ativos financeiros

2.8.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, conforme as categorias abaixo relacionadas. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos /constituídos.

- (a) **Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado** - Os ativos financeiros são classificados nessa categoria quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado. Tem o objetivo de serem negociados ativa e frequentemente no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante.
- (b) **Empréstimos e recebíveis** - são ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis e não cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses contados da data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os saldos de contratos de mútuo e de conta corrente com empresas ligadas, contas a receber de clientes (Nota 7), demais contas a receber (Nota 12), caixa e equivalentes de caixa (Nota 5) e aplicações financeiras (Nota 6).
- (c) **Ativos mantidos até o vencimento** - são ativos financeiros adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento.
- (d) **Ativos financeiros disponíveis para venda** - são ativos financeiros não derivativos que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. A Companhia não tem ativos financeiros classificados nessa categoria.

2.8.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, quando a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo.

Os ativos financeiros mantidos para negociação, quando adquiridos pela Companhia, são, permanentemente, contabilizados pelo valor justo.

Os ganhos ou as perdas decorrentes das variações no valor justo de ativos financeiros mantidos para negociação, quando adquiridos pela Companhia, são apropriados no “resultado financeiro” do período em que ocorrem.

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, quando adquiridos pela Companhia, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As variações no valor justo de ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, quando adquiridos pela Companhia, são reconhecidas no patrimônio líquido, líquida de impostos, como “outros resultados abrangentes”. Quando os títulos são vendidos ou sofrem perda por redução ao valor recuperável (“*impairment*”), os ajustes acumulados do valor justo são transferidos para o resultado do exercício como receita ou despesa financeira.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. Tais ativos são avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida do “resultado financeiro”.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido recebidos ou transferidos e, neste caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e benefícios da propriedade dos respectivos ativos.

Os custos de transação ligados aos ativos financeiros mantidos para negociação, quando adquiridos pela Companhia, são debitados à demonstração do resultado. Para os demais ativos financeiros, os custos de transação, quando materiais, são acrescidos ao respectivo valor justo.

2.8.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há o direito legal de compensar os valores reconhecidos e a intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.8.4 Avaliação da recuperabilidade de ativos financeiros (*impairment*)

A Companhia avalia no final de cada exercício, com base no histórico de perdas, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro, classificado como empréstimos e recebíveis, mantido até o vencimento ou como disponível para venda, está deteriorado. Os critérios utilizados para determinar se há evidência objetiva de perda por *impairment* incluem:

- i) dificuldade financeira significativa do emitente ou devedor;
- ii) quebra de contrato, tal como o descumprimento ou atraso nos pagamentos de juros ou de capital;
- iii) alta probabilidade de que o devedor entre em processo de falência, concordata ou reorganização financeira; ou
- iv) desaparecimento de um mercado ativo para um ativo financeiro devido a dificuldades financeiras.

(a) Ativos mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis

As perdas são registradas quando há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos e se o evento de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros que pode ser confiavelmente mensurado.

A quantia da perda é determinada pela diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros descontados pela taxa efetiva original do ativo. Essa metodologia não se aplica para o cálculo da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A metodologia utilizada pela Companhia para o reconhecimento de provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*) baseia-se na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a garantia real para os débitos e é composta pela somatória de (i) 50% do montante dos títulos vencidos há mais de 120 dias; (ii) 95% do montante dos títulos em cobrança judicial; (iii) 5% de todos os títulos derivados de renegociação com clientes e com prazo de recebimento superior a 24 meses. A Administração da Companhia considera essa metodologia suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. Os títulos a receber com as empresas ligadas não estão considerados neste cálculo.

(b) Ativos classificados como disponíveis para venda

No momento a Cambuci não mantém operações classificadas nessa categoria, entretanto, se tivéssemos alguma operação e se houvesse qualquer evidência de perda para os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, o valor justo acumulado reconhecido no patrimônio líquido é transferido de “outros resultados abrangentes” para o resultado do exercício. Adicionalmente, se em um período subsequente, o valor da perda diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após a perda ser reconhecida, a mesma é revertida.

2.9 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e são deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*). O prazo médio de recebimento da Companhia é de 71 dias, razão pela qual o valor dos títulos a receber corresponde ao seu valor justo na data da venda. As contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das Demonstrações Financeiras.

2.10 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras ou de produção ou pelo seu valor realizável líquido, dos dois o menor. A Companhia custeia seus estoques pelo método de absorção, utilizando a média móvel ponderada. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios da Companhia, menos os tributos incidentes. As provisões para perda no valor recuperável para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Companhia. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

2.11 Contratos de arrendamentos (*leasing*)

Os contratos de arrendamento são classificados como *leasing* financeiros sempre que os termos do *leasing* transferir substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para a Companhia e suas controladas.

Os *leasing* financeiros são capitalizados no balanço patrimonial no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do *leasing* financeiro é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros a apropriar, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa efetiva de juros constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são classificadas no passivo circulante e no não circulante de acordo com o prazo do *leasing*. O bem do imobilizado adquirido por meio de *leasing* financeiro é depreciado durante a vida útil-econômica do ativo, conforme as taxas mencionadas na Nota 14.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A Companhia não possui arrendamento mercantil operacional.

2.12 Participações em sociedades controladas

Controladas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem o poder de governar suas políticas financeiras e operacionais, de forma a obter benefícios de suas atividades (controle), o que em geral consiste na capacidade de exercer a maioria dos direitos de voto. Os investimentos em sociedades controladas são contabilizados, nas demonstrações financeiras da Controladora, pelo método de equivalência patrimonial. Esses investimentos são integralmente consolidados enquanto a Companhia detiver o seu controle.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Companhia.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras da controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada. A Companhia verifica, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável.

A Companhia adota como prática, nas demonstrações financeiras da Controladora, constituir provisão para perda em controladas em valor correspondente ao patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) dessas sociedades. Essa provisão é classificada no passivo não circulante, em contrapartida da conta “resultado de equivalência patrimonial”.

2.13 Outros investimentos

Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para ajuste ao valor recuperável, quando aplicável.

2.14 Ativo imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo líquido da depreciação acumulada e provisão para perda no valor recuperável, quando aplicável. O custo abrange: o preço de aquisição, os encargos financeiros incorridos em financiamentos durante a fase de construção, quando aplicável, e todos os demais custos (fretes, impostos não recuperáveis, etc.) diretamente relacionados para colocar o ativo em condições de uso.

Conforme mencionado na Nota 2.11 acima, os bens destinados à manutenção das atividades da Companhia, decorrentes de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados inicialmente pelo valor justo, ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do contrato e são depreciados linearmente pela vida útil remanescente ou pelo prazo do contrato, dos dois o que for menor.

Os encargos financeiros, quando aplicável, são capitalizados sobre o saldo dos projetos em andamento utilizando (i) a taxa média de captação de todos os financiamentos; e (ii) a parte da variação cambial que corresponder à eventual diferença entre a taxa média dos financiamentos no mercado interno e a taxa referida no item (i).

Os gastos com o consumo dos pequenos materiais de manutenção e os correspondentes serviços de terceiros são registrados, quando incorridos, como custo de produção.

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear. As taxas médias de depreciação e amortização utilizadas, determinadas com base na vida útil dos bens, estão apresentadas na Nota 3.1.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A vida útil é revisada anualmente pela Companhia. A análise efetuada em 31 de dezembro de 2012 indicou a necessidade de mudança, na vida útil das máquinas e equipamentos das unidades fabris, em relação à praticada em 2011.

Os efeitos de depreciação decorrentes desta revisão periódica do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, conforme requeridos pela interpretação técnica ICPC 10, foram registrados prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2012 e estão apresentados na Nota 14 (e).

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado no grupo de contas “Outras receitas (despesas) líquidas”.

Projetos em andamento não são depreciados. A depreciação se inicia quando os bens estão disponíveis para uso.

2.15 Ativo intangível

Os grupos de contas que compõe o ativo intangível são os seguintes:

(a) Marcas e patentes

As marcas e patentes são registradas pelo custo de aquisição e/ou pelo valor justo e demais custos diretamente atribuíveis, menos a amortização acumulada e a provisão para perda no valor recuperável, quando aplicável. As marcas e patentes têm vida útil definida e são amortizadas pelo método linear com base na vida útil estimada dos ativos ou pelo prazo do contrato de aquisição.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento são contabilizados no resultado, quando incorridos.

(b) Softwares

São registrados pelo custo líquido da amortização acumulada e a provisão para perda no valor recuperável, quando aplicável. O custo abrange o preço de aquisição e/ou os gastos de sistemas de gestão empresarial e todos os demais custos diretamente relacionados para colocar o software em condições de uso. Os softwares possuem vida útil definida são amortizados pelo método linear com base na sua vida útil estimada ou pelo prazo do contrato de aquisição. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

(c) Ponto comercial

Os intangíveis de vida útil indefinida referem-se a direito de uso de lojas que correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados.

2.16 Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de indicativos de *impairment* sempre que eventos ou circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Uma perda por *impairment* é reconhecida quando valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual é representado pelo maior valor entre (i) o valor justo do ativo menos seus custos de venda; e (ii) o seu valor em uso. Considerando-se as particularidades dos ativos da Companhia, o valor utilizado para avaliação do teste de redução ao valor recuperável é o valor em uso, exceto quando especificamente indicado. O valor em uso é estimado com base no valor presente de fluxos de caixa futuros.

Para fins de teste de *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis, que podem ser a unidade geradora de caixas “UGC’s” ou segmentos operacionais. A Companhia utiliza a sua única UGC para realizar esse teste.

Se o montante recuperável de um ativo ou de uma UGC calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo ou da UGC é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia não identificou nenhum item que requeira provisão por redução ao valor recuperável.

2.17 Contas a pagar a fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios e são registradas pelo valor faturado. Quando aplicável, são registradas a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

A Companhia calcula o ajuste a valor presente (“AVP”) para as compras com prazo superior a 180 dias e, se existente, contabiliza como despesa financeira.

2.18 Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo e em alguns casos, líquidos dos custos de transação incorridos na estruturação da operação. Subsequentemente são apresentados acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido.

2.19 Provisões

Provisões são reconhecidas no balanço quando (i) a Companhia possui obrigação legal, contratual ou constituída como resultado de um evento passado; (ii) é provável que uma saída de recurso econômico seja requerida para saldar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado em base confiável.

As provisões para contingências tributárias, trabalhistas e outras são constituídas com base na expectativa da Administração de perda provável nos respectivos processos em andamento, apoiada na opinião dos assessores jurídicos externos da Companhia (Nota 21).

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação.

2.20 Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

(i) Correntes

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

O Imposto de Renda (“IR”) e Contribuição Social (“CSL”) do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

(ii) Diferidos

Os créditos fiscais diferidos referentes ao IR e a CSL, não foram reconhecidos em função da Companhia não atender todos os requisitos contemplados no Pronunciamento Técnico CPC nº 32, aprovado pela deliberação CVM 599/09.

2.21 Ativos e passivos contingentes e depósitos judiciais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e depósitos judiciais são efetuados de acordo com o CPC 25 e IAS 37 da seguinte forma:

- (i) ativos contingentes – não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração, apoiada na opinião dos assessores jurídicos externos, julgar que o ganho é praticamente certo ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.
- (ii) passivos contingentes – não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração, apoiada na opinião dos assessores jurídicos externos, julgar que a probabilidade de perda é provável. Nos casos do não reconhecimento, a Companhia divulga os principais processos de perda possível na Nota 22.
- (iii) depósitos judiciais – são mantidos no ativo não circulante sem a dedução das correspondentes provisões para contingências ou obrigações legais, a menos que tal depósito seja legalmente compensável contra o passivo e a Companhia pretenda compensar tais valores.

2.22 Reconhecimento da receita de vendas

As receitas de vendas representam o valor justo do montante recebido ou a receber pela venda de produtos e serviços durante o curso normal das atividades da Companhia. As receitas são apresentadas líquidas de impostos, devoluções, INSS e bonificações de clientes.

As receitas provenientes de vendas de produtos são reconhecidas quando (i) o montante das vendas puder ser mensurado de forma confiável e a Companhia não mantiver controle sobre os produtos vendidos; (ii) for provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia; e (iii) todos os títulos legais, riscos e benefícios da propriedade dos produtos forem integralmente transferidos ao comprador.

O direito legal, assim como os riscos e benefícios, é substancialmente transferido para o cliente, quando uma das modalidades dos termos de entrega for contratado:

- (i) para contratos em que a Companhia é responsável pelo frete e seguro, o direito legal, bem como os riscos e benefícios, são transferidos ao cliente no momento em que a mercadoria é entregue no destino combinado contratualmente;
- (ii) para contratos em que o frete e o seguro são de responsabilidade do cliente, os riscos e benefícios são transferidos no momento em que os produtos são entregues à transportadora do cliente.

2.23 Distribuição de dividendos

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base na legislação societária brasileira e no Estatuto Social da Companhia.

O valor que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório (25%) é registrado como passivo na rubrica “dividendos a pagar” por ser considerado como uma obrigação legal prevista no Estatuto Social da Companhia. Caso a parcela dos dividendos seja superior ao dividendo mínimo obrigatório não é registrada como passivo, mas apresentada na rubrica “dividendo adicional proposto”, no patrimônio líquido.

2.24 Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº. 641/10, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 aprovado pela deliberação CVM 604/09 (IAS 7) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC / IASB. Conforme comentado na Nota 2.2, essa demonstração foi reapresentada com fins de melhorar o entendimento e a leitura do usuário dessas demonstrações financeiras.

2.25 Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as normas previstas IFRS.

2.26 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Diversos pronunciamentos contábeis foram emitidos pelo IASB com aplicação a partir de 2013 e 2014. Demonstramos a seguir, as correspondentes normas e interpretações e nossos comentários acerca dos reflexos nas demonstrações financeiras da Companhia:

- **IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes** – A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- **IAS 19 - Benefícios aos Empregados** – A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras, visto que a Companhia não possui benefícios pós-emprego.
- **IAS 27 - Demonstrações Financeiras Separadas** - Restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras, visto que não divulga demonstrações financeiras separadas.
- **IAS 28 - Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures** - Descreve a aplicação do método de equivalência patrimonial para investimentos em joint ventures, além do investimento em associadas. A administração não

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

espera impactos às demonstrações financeiras tomadas em seu conjunto, uma vez que não possui investimento compartilhado.

- **IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – Compensações de Ativos e Passivos** – Traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32, sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- **IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros** – Altera as divulgações exigidas para incluir informações de acordos de compensação de ativos e passivos financeiros. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- **IFRS 9 - Instrumentos Financeiros** – Utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- **IFRS 10, 11 e 12 - Orientações durante a Transição** – A alteração desta norma traz exceções adicionais durante a transição aos IFRS 10, 11 e 12, limitando a exigência de informações comparativas apenas para período comparativo precedente. No caso de entidades estruturadas não consolidadas, elimina a obrigação de apresentar informações comparativas de períodos anteriores à adoção inicial do IFRS 12.
- **IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas** – Trata-se de uma nova definição de controle, que é usada para determinar quais as entidades que são consolidadas e descreve os procedimentos de consolidação. Esta norma não altera a forma de consolidação, mas introduz uma nova definição de controle e, conseqüentemente, quais investimentos devem ser consolidados dependendo de novos critérios de avaliação. Com base nas avaliações preliminares a administração não espera impactos relevantes.
- **IFRS 11 - Investimentos compartilhados (“joint arrangements”)** - Descreve a contabilização de investimentos com controle comum; a consolidação proporcional não é permitida para empreendimentos compartilhados (“joint ventures”). Atualmente, as IFRS permitem a consolidação proporcional - linha a linha - de *joint ventures* ou seu registro pelo método de equivalência patrimonial. A consolidação proporcional não será mais permitida com a adoção da referida norma. A administração não espera impactos às demonstrações financeiras tomadas em seu conjunto, uma vez que não possui investimento compartilhado.
- **IFRS 12 - Divulgações de investimentos em outras entidades** – Introduz novos requisitos de divulgação relativos a investimentos em subsidiárias, *joint-ventures*, associadas e "entidades estruturadas". Esta norma não impactará o registro ou mensuração dos investimentos, uma vez que não possui operações enquadradas nesta situação.
- **IFRS 13 - Mensuração do valor justo** – Determina novas orientações sobre como mensurar o valor justo. Esse normativo não altera os atuais requerimentos de mensuração a valor justo presentes nas IFRS, mas introduz novos requerimentos de divulgação, orientações na forma de mensurar os ativos e passivos a valor justo quando permitidos ou requeridos pelas atuais IFRS. A administração irá avaliar o impacto desta nova IFRS em suas políticas e procedimentos de mensuração e divulgação de valor justo.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

3 Aplicação de julgamentos e práticas contábeis críticas

Estimativas e julgamentos críticos

Estimativas e julgamentos críticos são aquelas que requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da Administração, frequentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões que são inerentemente incertas. As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes.

De modo a proporcionar um entendimento de como a Companhia forma seus julgamentos sobre eventos futuros, as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas estão incluídas a seguir:

Na elaboração das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidada é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Para efetuar estas estimativas, a Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação dessas Demonstrações Financeiras, bem como a experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidada incluem, portanto, estimativas referentes principalmente à seleção da vida útil do ativo imobilizado (Nota 2.14), provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas (Nota 21), determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e outras similares (Nota 19). O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

3.1 Vida útil de ativos

A Companhia reconhece a depreciação de seus ativos com base na estimativa da vida útil dos bens elaborada pelos técnicos da Companhia considerando a experiência desses profissionais na gestão operacional das fábricas. As vidas úteis estabelecidas inicialmente são revisitadas ao final de cada exercício pelos técnicos da Companhia para verificar a necessidade de alteração das mesmas.

Os principais fatores que são levados em conta na definição da vida útil dos bens que compõem o parque fabril da Companhia são as condições operacionais das máquinas e equipamentos, o tempo hora de operação, a qualidade da manutenção preventiva e corretiva e as perspectivas de desatualização tecnológica dos bens.

A Administração da Companhia também decidiu que (i) a depreciação deve cobrir o total dos bens tendo em vista que os equipamentos e instalações, quando retirados de operação, são vendidos por valores absolutamente imateriais; e (ii) os terrenos não são depreciados porque apresentam vida útil indefinida.

3.2 Provisões e passivos contingentes

A Administração da Cambuci, apoiada na opinião dos seus assessores jurídicos externos, classifica os processos judiciais e administrativos contra a Companhia em termos da probabilidade de perda da seguinte forma:

Perda provável – são processos onde existe maior probabilidade de perda do que de êxito ou, de outra forma, a probabilidade de perda é superior a 50%. Para esses processos, a Companhia mantém provisão contábil que é apurada da seguinte forma:

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

- (i) processos trabalhistas – o valor provisionado corresponde ao valor reclamado multiplicado pelo percentual histórico da Companhia na liquidação dos processos dessa natureza;
- (ii) processos tributários – o valor provisionado corresponde a 100% do valor atualizado da causa.
- (iii) demais processos – o valor provisionado corresponde a 100% do valor da causa.

Perda possível – são processos onde a possibilidade de perda não é remota. A perda pode ocorrer, todavia os elementos disponíveis não são suficientes ou claros de tal forma que permitam concluir que a tendência será de perda ou ganho. Em termos percentuais, a probabilidade de perda se situa entre 25% e 50%. Para esses processos, a Companhia não faz provisão e destaca em nota explicativa os de maior relevância (Nota 22).

Perda remota – são processos onde o risco de perda é pequeno. Em termos percentuais, essa probabilidade é inferior a 25%. Para esses processos, a Companhia não faz provisão e nem divulgação em nota explicativa, independentemente do valor envolvido.

A Administração da Companhia acredita que as estimativas relacionadas à conclusão dos processos e a possibilidade de desembolso futuro podem mudar em face do seguinte: (i) instâncias superiores do sistema judicial podem tomar decisão em caso similar envolvendo outra companhia, adotando interpretação definitiva a respeito do caso e, conseqüentemente, antecipando a finalização de processo envolvendo a Companhia, sem qualquer desembolso ou implicando na necessidade de ter algum desembolso; e (ii) programas de incentivo ao pagamento dos débitos, tais como o REFIS implementado no Brasil a nível Federal e o Programa de Parcelamento Incentivado do Governo do Estado de São Paulo - PPI, em condições favoráveis que podem levar a um desembolso inferior ao que se encontra atualmente provisionado ou inferior ao valor da causa.

4 Política de gestão de risco

A Cambuci adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com a política financeira. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa da Companhia e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

4.1 Risco de mercado

A Administração da Cambuci elabora uma análise de sensibilidade e de cenários adversos possível e remoto para cada tipo de risco de mercado a que está exposta, apresentada na Nota 19.3.

As exposições a risco de mercado são constantemente monitoradas, especialmente os fatores de risco relacionados às variações cambiais e de taxas de juros, que potencialmente afetam o valor de ativos e passivos financeiros, fluxos de caixa futuros e investimentos líquidos.

Para os instrumentos financeiros que estão reconhecidos pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, determinadas operações poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

(a) Exposição a riscos cambiais

A Cambuci tem operações comerciais denominadas ou indexadas a moedas estrangeiras. A Companhia tem utilizado captações de longo prazo em moedas estrangeiras, as quais causam exposição à variação das taxas de câmbio entre o real e

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

a moeda estrangeira, em especial o dólar norte americano. A Cambuci administra sua exposição às taxas de câmbio através do acompanhamento da composição da dívida e das contas a receber em moeda estrangeira. A política financeira da Cambuci para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente pela sua Administração.

(b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Cambuci está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda estrangeira em taxas flutuantes está sujeita, principalmente, à flutuação da Libor. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da taxa de juros de longo prazo ("TJLP"), das taxas pré-fixadas em reais e da variação do certificado de depósito interbancário ("CDI diário").

4.2 Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Cambuci à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias e contas a receber de clientes, para as quais a Companhia fica exposta ao risco da instituição financeira ou do cliente envolvido. Visando gerenciar este risco, a Companhia mantém contas correntes bancárias com instituições financeiras de grande porte.

Com relação ao risco de crédito de clientes, a Cambuci tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

A exposição máxima ao risco de crédito dos instrumentos financeiros não derivativos na data de apresentação do relatório é o seu valor contábil deduzido de quaisquer perdas de valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de contas a receber de clientes encontra-se líquido de provisão para crédito de liquidação duvidosa. Contudo, em caso de eventual constatação de risco iminente de crédito nas contas a receber, a Administração da Companhia constitui provisão para trazê-las ao seu valor provável de realização.

4.3 Riscos de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

A previsão de fluxo de caixa da Companhia é realizada pela Diretoria de Finanças. Essa área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis a qualquer momento, para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas.

A tabela a seguir demonstra os passivos financeiros da Cambuci por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Esses valores são calculados a partir de fluxos de caixa não descontados e podem não ser conciliados com os valores do balanço patrimonial.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Consolidado				Total
	Até um ano (i)	Entre um e dois anos (i)	Entre dois e cinco anos (i)	Acima de cinco anos (i)	
Circulante					
Fornecedores	14.005				14.005
Financiamentos	62.867	12.544			75.411
Debêntures	3.976				3.976
Não circulante					
Financiamentos	-	31.057	30.697	9.478	71.232
Debêntures	-	7.367	-		7.367
Em 31 de dezembro de 2012	80.848	50.968	30.697	9.478	171.991

(i) As faixas de vencimento apresentadas são baseadas nos contratos firmados.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa				
Caixa	25	275	25	275
Bancos	14.684	8.450	23.251	14.995
	<u>14.709</u>	<u>8.725</u>	<u>23.276</u>	<u>15.270</u>

As disponibilidades são representadas substancialmente por depósitos bancários sem a incidência de juros.

6 Aplicações financeiras

	Controladora/ Consolidado
	2012
Mantidas até o vencimento	
Depósitos restritos	500
Total	500
No ativo não circulante	500
	<u>500</u>

Em 31 de dezembro de 2012, os ativos mantidos até o vencimento da Companhia correspondem à aplicação financeira em CDB, classificadas no ativo não circulante.

7 Contas a receber de clientes

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Cientes				
no Brasil	65.534	73.471	74.837	70.905
no exterior	1.436	1.976	1.436	1.976
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.816)	(2.791)	(4.816)	(2.941)
Total	62.154	72.656	71.457	69.940

A Companhia mensura regularmente efeitos de valor presente em suas contas a receber, conforme mencionado na Nota 2.9.

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia tinha recebíveis oferecidos em garantia de empréstimos e financiamentos.

A composição do saldo das contas a receber de clientes, por vencimento, é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Títulos Vencidos				
Até 90 dias	6.513	10.757	6.513	10.757
De 91 a 180 dias	5.580	3.337	5.580	3.337
A partir de 180 dias	13.298	10.400	13.298	10.400
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.816)	(2.791)	(4.816)	(2.941)
Total dos títulos vencidos	20.575	21.703	20.575	21.553
Títulos a vencer	41.579	50.953	50.882	48.387
Total da carteira de clientes	62.154	72.656	71.457	69.940
% dos títulos vencidos sobre total da carteira de clientes	37,91%	32,47%	33,29%	33,61%

A movimentação do saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Saldo da provisão no início do exercício	(2.791)	(2.753)	(2.941)	(2.753)
(Provisões) do exercício	(2.083)	(1.390)	(2.083)	(1.540)
Baixa de títulos considerados incobráveis	58	1.352	208	1.352
Saldo da provisão no final do exercício	(4.816)	(2.791)	(4.816)	(2.941)

A metodologia utilizada para cálculo dessa provisão encontra-se na Nota 2.8.4 (a).

8 Estoques

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Produtos acabados	31.812	22.014	53.598	37.275
Importação em andamento	3.275	4.073	3.275	4.073
Produtos em elaboração	2.687	2.842	2.687	2.842
Matérias-primas	11.628	11.674	12.775	14.438
Matérias-primas em trânsito	1.419	3.271	1.419	3.271
Material de manutenção	2.083	2.298	2.083	2.298
	<u>52.904</u>	<u>46.172</u>	<u>75.837</u>	<u>64.197</u>

Os gastos com importações em andamento estão relacionados, principalmente, às operações de aquisição de matéria-prima da Companhia.

Os estoques estão segurados contra incêndio. Sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de riscos envolvidos.

Partes relacionadas

A Companhia mantém transações com partes relacionadas durante o curso normal de suas operações e atividades e considera que todas as condições estipuladas nos contratos pactuados são efetuadas em condições comerciais e financeiras, estabelecidas de comum acordo entre as partes.

Sobre os saldos a receber entre as partes relacionadas, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, não há provisão registrada para créditos de liquidação duvidosa, devido à ausência de títulos em atraso com risco de realização.

Conforme mencionados na Nota 17 (f), tem sido prática entre as partes relacionadas conceder entre si, avais e garantias para suportar operações de empréstimos e financiamentos bancários.

	CONTROLADORA				
	Ativo		Passivo	Transação no resultado de janeiro a dezembro 2012	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Venda de	Compra de matérias-primas,
Contas a receber	Credito com partes	Fornecedores	produtos	produtos acabados, serv.	
clientes	relacionadas				
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda	-	567	-	-	-
Era Sports Ltda	-	61	-	-	-
Impar Paraguay S/A	1.561	216	4.112	1.684	13.227
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	4.369	31.272	322	6.817	322
Penalty Argentina S/A	8.465	-	-	3.388	996
Penalty Chile S/A	1.135	606	-	395	9
Penalty Ibéria S.L.	908	919	84	1.010	323
Total	<u>16.438</u>	<u>33.641</u>	<u>4.518</u>	<u>13.294</u>	<u>14.877</u>

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	CONTROLADORA				
	Ativo		Passivo	Transação no resultado de janeiro a dezembro 2011	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Venda de produtos	Compra de matérias-primas, produtos acabados, serv.
Contas a receber clientes	Credito com partes relacionadas	Fornecedores			
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda	63	353	-	-	-
Era Sports Ltda	-	56	-	-	-
Impar Paraguay S/A	5.568	204	390	-	7.960
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	4.217	15.140	-	3.536	-
Penalty Argentina S/A	7.613	-	-	5.798	1.440
Penalty Chile S/A	971	-	-	739	99
Penalty Ibéria S.L	1.475	-	-	1.314	-
Total	19.907	15.753	390	11.387	9.499

As transações de vendas realizadas com as controladas referem-se a vendas de produtos para abastecimento dos mercados onde as mesmas estão sediadas. Os prazos de vencimento variam de 60 a 180 dias e não há incidência de encargos financeiros sobre essas transações.

Os saldos com as empresas ligadas, classificados em “Partes relacionadas”, no ativo não circulante, conforme quadro acima, são referentes a conta correntes operacionais entre as companhias do grupo.

Todos os saldos e transações mantidos entre a Companhia e suas controladas foram eliminados na consolidação.

Os sócios controladores são avalistas e garantidores em determinadas operações de empréstimos e financiamentos realizadas pela Companhia.

Conforme previsto no Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração tem competência exclusiva para decidir sobre a contratação de empréstimos em moeda nacional e estrangeira no Brasil e no exterior, em valores iguais ou superiores a 20% do capital social da Companhia vigente na ocasião, por operação, ou abaixo deste valor, se reincidentes em um único trimestre, perante um mesmo contratante.

A Lei das Sociedades por Ações (“Lei das S.A.”) proíbe diretores e conselheiros de: (i) realizar quaisquer atos de liberdade com a utilização de ativos da Companhia e em detrimento desta; (ii) intervir em quaisquer operações em que tais diretores e conselheiros tenham interesse conflitante com o da Companhia ou nas deliberações de que participarem; e (iii) receber, em razão de seu cargo, qualquer tipo de vantagem pessoal de terceiros, direta ou indireta, sem autorização concedida pelo órgão competente.

Pessoal chave da administração

A Companhia considerou como “pessoal-chave da administração” os membros dos conselhos de administração, conselho fiscal e os integrantes da sua diretoria.

Em 31 de dezembro de 2012, o montante pago no exercício referente à remuneração de seu pessoal-chave da administração é de R\$ 263 (R\$ 226 em 31 de dezembro de 2011).

Os membros da diretoria não mantêm operação de empréstimos, adiantamentos e outras operações com a Companhia, além dos seus serviços normais.

A Companhia não possui programa de remuneração de benefícios de curto ou longo prazo a empregados ou administradores; benefícios pós-emprego; benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou de remuneração baseado em ações.

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

10 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
ICMS	803	378	962	378
IPI	97	348	97	348
PIS	-	-	26	67
COFINS	-	-	121	300
IVA de controladas no exterior	-	-	4.580	2.509
Outros	2	1	5	1
	<u>902</u>	<u>727</u>	<u>5.791</u>	<u>3.603</u>
No ativo circulante	902	727	5.791	3.603
Total	<u>902</u>	<u>727</u>	<u>5.791</u>	<u>3.603</u>

11 Imposto de renda ("IR") e Contribuição Social sobre o Lucro ("CSL")

	Controladora	
	2012	2011
Lucro antes do IR e da CSL	(12.317)	6.723
Adições	6.060	6.482
Resultado da equivalência patrimonial	1.665	5.732
Outras (adições) exclusões, líquidas	4.395	750
Exclusões	25.039	25.136
Efeitos tributários da adoção do Regime Tributário de Transição - RTT	2.112	1.769
Subvenção para investimento - ICMS	22.927	23.367
Prejuízo fiscal e Base de Cálculo Negativa apurados	(31.296)	(11.931)

Os créditos fiscais diferidos não foram contabilizados em função da Companhia não atender todos os requisitos contemplados no Pronunciamento Técnico CPC nº 32 que foi aprovado pela deliberação CVM 599/09. A Administração da Companhia mantém monitoramento de seus resultados, com vistas ao reconhecimento contábil dos referidos créditos fiscais se atingidas todas as condições previstas no citado Pronunciamento. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo do prejuízo fiscal é de R\$ 134.919 (R\$ 103.623 em 31 de dezembro 2011) e de base negativa de contribuição social é de R\$ 75.008 (R\$ 43.712 em 31 de dezembro 2011).

12 Demais contas a receber – controladora e consolidado

Em 31 de dezembro de 2012, os saldos que compõem essa rubrica no ativo circulante e não circulante, correspondem substancialmente aos seguintes adiantamentos: - fornecedores; - despachantes; - viagens; - férias; - patrocínios em clubes; - entre outras contas a receber.

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

13 Investimentos**(a) Informações sobre os investimentos societários**

	Participação no capital total %	Lucro líquido (prejuízo) do exercício		Controladora	
				Patrimônio líquido	
		2012	2011	2012	2011
Investimento da controladora					
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda	99,99	2.340	(69)	(8.293)	(10.618)
Era Sports Ltda	99,99	(5)	-	(534)	(529)
Impar Paraguay S/A	96,70	724	905	3.925	3.116
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	98,00	(986)	(4.322)	(10.774)	(9.786)
Latinline S/A	100,00	623	(88)	2.454	1.823
Penalty Argentina S/A	95,00	262	(1.196)	2.260	2.078
Penalty Chile S/A	76,00	244	57	1.854	1.389
Penalty Ibéria S.L	100,00	(4.609)	(1.291)	(2.897)	(531)

(b) Em 31 de dezembro de 2012, a movimentação dos investimentos e da provisão para perda em investimentos, foram as seguintes:

	Saldos em 2011	Aumento do capital social	Distribuição de dividendos	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	Saldos em 2012
Investimentos em controladas						
Impar Paraguay S/A	3.170	352	(589)	539	322	3.794
Latinline S/A	1.823	-	-	623	8	2.454
Penalty Argentina S/A	1.993	-	-	246	(80)	2.159
Penalty Chile S/A	1.042	-	-	174	221	1.437
	<u>8.028</u>	<u>352</u>	<u>(589)</u>	<u>1.582</u>	<u>471</u>	<u>9.844</u>
Provisão para perdas em investimentos						
Cambuci Importadora Ltda	(10.618)	-	-	2.340	(15)	(8.293)
Era Sports Ltda	(529)	-	-	(5)	-	(534)
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	(9.592)	-	-	(966)	(2)	(10.560)
Penalty Ibéria S.L	(531)	1.499	-	(4.609)	744	(2.897)
	<u>(21.270)</u>	<u>1.499</u>	<u>-</u>	<u>(3.240)</u>	<u>727</u>	<u>(22.284)</u>

A Companhia adota como prática, conforme mencionado na Nota 2.12, constituir provisão para perda em controladas em valor correspondente ao patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) dessas sociedades. Essa provisão é classificada no passivo não circulante, na rubrica “Provisão para perda em controladas”, tendo como contrapartida a conta de “resultado de equivalência patrimonial”.

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

14 Imobilizado

(a) A composição do ativo imobilizado está demonstrada no quadro abaixo:

	Taxa de Depreciação	Controladora					
		2012			2011		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terreno		145	-	145	114	-	114
Edificações	4%	10.648	(5.711)	4.937	10.648	(5.260)	5.388
Maquinas e equipamentos	6,67%	49.630	(28.388)	21.242	46.630	(25.734)	20.896
Equipamentos de computação	20%	6.766	(5.573)	1.193	5.323	(5.030)	293
Instalações	10%	14.209	(6.555)	7.654	13.932	(5.603)	8.329
Móveis e utensílios	10%	4.071	(2.105)	1.966	4.048	(1.794)	2.254
Outros ativos imobilizados	10% a 20%	8.433	(1.522)	6.911	5.061	(749)	4.312
Imobilizado em andamento		121	-	121	6.592	-	6.592
Total		94.023	(49.854)	44.169	92.348	(44.170)	48.178

	Taxa de Depreciação	Consolidado					
		2012			2011		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terreno		145	-	145	114	-	114
Edificações	4%	10.648	(5.711)	4.937	10.648	(5.260)	5.388
Maquinas e equipamentos	6,67%	54.517	(28.620)	25.897	51.473	(26.178)	25.295
Equipamentos de computação	20%	6.870	(5.869)	1.001	5.384	(5.034)	350
Instalações	10%	14.209	(6.555)	7.654	13.933	(5.603)	8.330
Móveis e utensílios	10%	4.071	(2.105)	1.966	4.048	(1.794)	2.254
Outros ativos imobilizados	10% a 20%	8.433	(1.522)	6.911	5.061	(748)	4.313
Imobilizado em andamento		121	-	121	6.592	-	6.592
Total		99.014	(50.382)	48.632	97.253	(44.617)	52.636

Conforme mencionado na Nota 2.14, um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Nos exercícios findos em 2012 e 2011, a Administração da Companhia não reconheceu perdas por redução ao valor recuperável.

(b) A movimentação do ativo imobilizado está demonstrada no quadro abaixo:

	Controladora					
	2011	Adições	Baixas	Transferências	Depreciações	2012
Terreno	114	31	-	-	-	145
Edificações	5.388	-	(48)	-	(403)	4.937
Maquinas e equipamentos	20.896	799	(465)	661	(649)	21.242
Equipamentos de computação	293	408	(2)	1.044	(550)	1.193
Instalações	8.329	276	-	-	(951)	7.654
Móveis e utensílios	2.254	22	-	-	(310)	1.966
Outros ativos imobilizados	4.312	2.132	(1.834)	5.122	(2.821)	6.911
Imobilizado em andamento	6.592	356	-	(6.827)	-	121
Total	48.178	4.024	(2.349)	-	(5.684)	44.169

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

						Consolidado
	2011	Adições	Baixas	Transferências	Depreciações	2012
Terreno	114	31	-	-	-	145
Edificações	5.388	-	(48)	-	(403)	4.937
Máquinas e equipamentos	25.295	1.136	(465)	661	(730)	25.897
Equipamentos de computação	350	216	(59)	1.044	(550)	1.001
Instalações	8.330	276	(1)	-	(951)	7.654
Móveis e utensílios	2.254	22	-	-	(310)	1.966
Outros ativos imobilizados	4.313	2.132	(1.835)	5.122	(2.821)	6.911
Imobilizado em andamento	6.592	356	-	(6.827)	-	121
Total	52.636	4.169	(2.408)	-	(5.765)	48.632

(c) Bens dados em garantia e penhora

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía máquinas oferecidas como garantia para obtenção de empréstimos e financiamentos, bem como arrolados em defesa de processos judiciais. A Administração da Companhia não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outros empréstimos, processos judiciais ou vendê-los a outra companhia.

(d) Arrendamento mercantil financeiro (leasing)

A Companhia mantém no exercício de 2012, operação de arrendamento mercantil financeiro para aquisição de bens do ativo imobilizado que são garantidos pela titularidade do arrendador aos ativos arrendados, cujo valor contábil residual, em 31 de dezembro de 2012, é de R\$ 503 (2011: R\$ 310).

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo a pagar dessas operações totaliza R\$ 318 e foi classificado na rubrica “Empréstimos e Financiamentos” na Nota 17.

(e) Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado

A Administração da Companhia efetuou análise do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, requerida pela interpretação técnica ICPC 10, com efeitos registrados a partir de 1º de janeiro de 2012. A análise foi concentrada, substancialmente, em máquinas e equipamentos. Como consequência da revisão dessa estimativa contábil, que visou realinhar o prazo da vida útil remanescente desses bens e, por consequência, ajustar a depreciação remanescente ao período de vida útil residual dos bens, o impacto foi registrado a crédito no resultado da depreciação no exercício de 2012 no montante de R\$ 2.040.

As seguintes vidas úteis são utilizadas para cálculo da depreciação:

	Vida útil dos ativos imobilizados	
	2012	2011
Edificações	25 anos	25 anos
Máquinas e equipamentos	10 a 15 anos	10 anos
Equipamentos de computação	5 anos	5 anos
Instalações	10 anos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos	10 anos
Outros ativos imobilizados	5 a 10 anos	5 a 10 anos

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As máquinas e equipamentos industriais foram avaliados por um prazo médio de vida útil entre 12 e 15 anos, caracterizando o uso contínuo desses equipamentos. Esse prazo foi definido levando em consideração as manutenções preventivas e corretivas praticadas no decorrer da utilização do equipamento no processo produtivo, assim como, a constante substituição de peças de reposição na busca de avanço tecnológico e o aumento de produção.

(f) Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Cambuci revisou e não identificou a existência de indicadores que determinados ativos poderiam estar abaixo do valor recuperável. O método utilizado foi o modelo de fluxo de caixa descontado, utilizando premissas e análises de fatores internos e externos às operações da Companhia, que sinalizasse a presença de indicativos de risco de realização.

A avaliação dos ativos da Companhia é efetuada periodicamente pelo setor de engenharia do produto, o qual avalia aquisição de novas tecnologias, possíveis descartes de equipamentos, manutenção e reposição de peças sempre que necessário ou que possam representar ganho de produtividade.

O critério definido como indicativo de valor recuperável (*impairment*), pela Administração, foi o resultado de suas plantas industriais, consideradas como o menor grupo identificável de unidade geradora de caixa.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, nenhuma provisão foi registrada devido à ausência de indicativos de risco de realização.

15 Intangível

(a) Os detalhes do ativo intangível da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

	Taxa de Amortização	Controladora					
		2012			2011		
		Custo	Amortizações	Líquido	Custo	Amortizações	Líquido
Marcas e patentes	10%	1.695	(1.209)	486	1.892	(1.289)	603
Direito de uso de software (i)	20%	6.423	(872)	5.551	4.843	(60)	4.783
Outros ativos intangíveis (ii)		1.160	-	1.160	207	-	207
Total		9.278	(2.081)	7.197	6.942	(1.349)	5.593

	Taxa de Amortização	Consolidado					
		2012			2011		
		Custo	Amortizações	Líquido	Custo	Amortizações	Líquido
Marcas e patentes	10%	1.606	(1.120)	486	2.485	(1.289)	1.196
Direito de uso de software (i)	20%	6.530	(969)	5.561	4.416	(60)	4.356
Outros ativos intangíveis (ii)		1.160	-	1.160	112	-	112
Total		9.296	(2.089)	7.207	7.013	(1.349)	5.664

(i) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia. São representados substancialmente pelos sistemas Totvs-EMS e LINX. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de dez anos para o sistema de gestão Totvs-EMS.

Em 31 de dezembro de 2012, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados por esses sistemas e projetos, nenhuma provisão para desvalorização por "*impairment*" foi constituída sobre esses saldos.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

(ii) Os outros ativos intangíveis referem-se, substancialmente, a direito de uso de lojas que correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados, passíveis de venda.

(b) A movimentação do ativo intangível está demonstrada no quadro abaixo:

					Controladora
	2011	Adições	Baixas	Amortizações	2012
Marcas e patentes	603	85	(132)	(70)	486
Direito de uso de software	4.783	1.584	(154)	(662)	5.551
Outros ativos intangíveis	207	1.836	(883)	-	1.160
Total	<u>5.593</u>	<u>3.505</u>	<u>(1.169)</u>	<u>(732)</u>	<u>7.197</u>

					Consolidado
	2011	Adições	Baixas	Amortizações	2012
Marcas e patentes	1.196	13	(653)	(70)	486
Direito de uso de software	4.356	1.882	(7)	(670)	5.561
Outros ativos intangíveis	112	1.931	(883)	-	1.160
Total	<u>5.664</u>	<u>3.826</u>	<u>(1.543)</u>	<u>(740)</u>	<u>7.207</u>

16 Demais contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2012, os valores que compõem essa rubrica correspondem, substancialmente, a comissões a pagar.

17 Empréstimos e financiamentos

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Encargos Financeiros Médios	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Em moeda corrente - R\$					
Capital de giro	CDI + 0,36% a.m.	30.559	15.486	30.559	37.678
Capital de giro	Fixo 18% a.a.	-	-	12.228	-
BNDES	TJLP + 3,5% a 5,5% a.a.	37.295	25.696	37.295	25.696
Desenhahia - BNDES (a)	TJLP	21.350	23.242	21.350	23.242
FINAME/FINEP	TR + 1% a.m	228	2.551	228	2.557
Barclays (c)	0%	2.297	4.992	2.297	4.992
Leasing	1,04% a 1,24%	318	-	318	-
BDMG	IPCA + 6% a.a.	3.178	2.807	3.178	2.807
		<u>95.225</u>	<u>74.774</u>	<u>107.453</u>	<u>96.972</u>
Em moeda estrangeira - US\$ e Euro					
Financiamento Importação	Taxa Libor + 3,5% a.a.	15.475	1.013	15.475	1.013
Capital de giro	90% da CDI (principal dolar, juros reais)	9.347	8.366	9.347	9.379
Capital de giro	Libor + 7,5% a.a.	-	-	14.368	-
		<u>24.822</u>	<u>9.379</u>	<u>39.190</u>	<u>10.392</u>
		<u>120.047</u>	<u>84.153</u>	<u>146.643</u>	<u>107.364</u>
Passivo circulante		62.867	40.640	75.411	63.300
Passivo não circulante		57.180	43.513	71.232	44.064

(a) Desenhahia

Em 29 de dezembro de 2008 foi firmado acordo com o Desenhahia – Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. Neste acordo ficou pactuado que a Companhia vai liquidar a dívida em 180 parcelas mensais, atualizadas pela variação da TJLP – Taxa de juros em longo prazo, contemplando um desconto de 57% nas parcelas que estão sendo pagas rigorosamente no seu vencimento.

(b) Detalhamento das operações de financiamentos

Em 31 de dezembro de 2012, o detalhamento das operações de financiamentos referentes à captação de recursos para capital de giro, investimentos e renegociações de dívidas estão assim demonstrados:

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Instituição Financeira	Finalidade	Cambuci S/A	Consolidado			Total
			Penalty Ibéria	Penalty Argentina	Penalty Chile	
Banco del Chile	Capital de giro				529	529
Bradesco	Capital de giro		13.839			13.839
Banco Safra	Capital de giro	14				14
Bic Banco	Capital de giro	2.000				2.000
Banco do Brasil	Capital de giro	58				58
Banco Itaú	Capital de giro	9.346		12.228		21.574
Banco BBM	Capital de giro	6.554				6.554
Banco Paulista	Capital de giro	14.933				14.933
Banco Panamericano	Capital de giro	7.000				7.000
Bradesco	BNDES	2.167				2.167
Banco ABC	BNDES	10.553				10.553
Banco Daycoval	BNDES	10.315				10.315
Banco Daycoval dolar	BNDES	4.736				4.736
Banco Itaú	BNDES	9.523				9.523
Banco Santander	Finimp	2.896				2.896
Banco Votorantim	Finimp	4.710				4.710
Banco Fibra	Finimp	2.793				2.793
Bic Banco	Finimp	2.551				2.551
Banco Indusval	Finimp	2.755				2.755
Desembahia	Renegociações	21.350				21.350
BDMG	Renegociações	3.178				3.178
Barclays	Renegociações	2.297				2.297
CSI Latina Arrendamento Mercantil	Leasing	126				126
Banco Santander	Leasing	36				36
Banco Safra	Leasing	63				63
Bradesco	Leasing	93				93
		<u>120.047</u>	<u>13.839</u>	<u>12.228</u>	<u>529</u>	<u>146.643</u>

Todas as operações contam com garantias reais de bens do ativo, tais como: imóveis, máquinas e equipamentos e recebíveis.

(c) Operações em moeda estrangeira

- Em junho de 1999, a Companhia assinou com o Banco Barclays & Galícia (Bahamas) Limited um contrato de financiamento de pré-pagamento de exportação com valor principal de US\$ 10.000 mil, dando como garantia bens móveis e imóveis no montante de R\$ 26.812. Esta operação foi renegociada e deixou de ser indexada na moeda, sendo revisadas também as proporções das garantias, onde, uma parte foi liberada e, outra parte das garantias que já recaiam sobre os bens imóveis foi mantida, no montante equivalente ao saldo devedor. Em dezembro de 2012, o saldo remanescente a pagar era de R\$ 2.297, que será pago em 14 parcelas de R\$ 164, sem juros, sendo que o primeiro pagamento ocorrerá em 20 de março de 2013.
- Em 2012, a Companhia optou por aumentar o volume de importações e em razão disso, houve a necessidade de aumentar a utilização das linhas de FINIMP.

(d) Agenda de pagamentos

O montante dos financiamentos com vencimento a longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Consolidado	
	2012	2011
2013	62.867	18.304
2014	39.852	44.064
2015	17.800	24.742
2016	8.628	2.758
2017	2.759	2.759
2018	2.644	2.644
2019	2.529	2.529
2020	2.415	2.415
2021 em diante	7.149	7.149
Total	146.643	107.364

(e) Encargos financeiros capitalizados

A Companhia, conforme mencionado na Nota 2.14, tem como prática capitalizar os encargos financeiros sobre o saldo dos projetos em andamento, os quais, inclui variação monetária e parte da variação cambial. Entretanto, nenhum ajuste foi realizado no decorrer dos exercícios de 2012 e 2011.

(f) Garantias

A Cambuci concedeu garantias para parte de seus empréstimos e financiamentos conforme mencionado nas Notas 9 e 14 (c).

(g) Cláusulas restritivas de contratos

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não continham cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros.

18 Debêntures (emissões públicas não conversíveis em ações)

	Encargos financeiros	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Debêntures	INPC mais juros de 8,5% a.a.	11.343	13.651	11.343	13.651
Passivo circulante		3.976	3.510	3.976	3.510
Passivo não circulante		7.367	10.141	7.367	10.141
		11.343	13.651	11.343	13.651

O montante das debêntures com vencimento de longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Vencimentos	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
2014	3.976	3.510	3.976	3.510
2015	3.390	6.631	3.390	6.631
Total	7.367	10.141	7.367	10.141

Em AGE de julho/98 foi aprovada a emissão pública de 15.000 debêntures da Companhia, as quais foram emitidas em agosto/98 com vencimento em agosto/01, parcialmente adquiridas pelo Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos. Após o vencimento, a Companhia manteve disputa judicial com os debenturistas, a qual teve solução em outubro de 2010, mediante acordo judicial, resultando na assunção do valor acordado a ser pago em até 60 meses, corrigidas pelo INPC e acrescida de juros de 8,5% ao ano. Manteve-se como garantia de adimplência a marca "Penalty".

Em 14 de outubro de 2010, a Administração da Companhia visando colocar fim à execução e aos embargos de devedor, assim como à medida cautelar de sustação de protesto, autos nº 000.02.000156-8, e à respectiva ação ordinária declaratória, a Companhia pagará à Postalis, com a anuência expressa da Fair Corretora de Câmbio e Valores Ltda, o valor de R\$ 18.480, que passa a ser o valor devido enquanto a Companhia estiver adimplente com as obrigações ora estabelecidas, da seguinte forma:

- R\$ 3.113 no dia 14 de outubro de 2010;
- R\$ 15.077, em 60 (sessenta) parcelas iguais, mensais e sucessivas, atualizadas pela variação anual do INPC e juros de 8,5% (oito e meio por cento) ao ano;
- R\$ 290 relativos a ressarcimento de custas e outras despesas decorrentes de todos os litígios.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia encontra-se adimplente com a atual operação.

A Companhia não possui ações ordinárias potenciais conforme mencionado na Nota 23 (a).

19 Instrumentos financeiros

- 19.1** A Cambuci detinha, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os seguintes instrumentos financeiros não derivativos, segundo a definição dada pelo CPC 38 e IAS 39. Os valores justos dos instrumentos financeiros apresentados não variaram em relação aos saldos apresentados no balanço da Controladora e do Consolidado.

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Classificação por categoria	Nota	Controladora		Consolidado	
			2012	2011	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa						
Caixas e bancos	Empréstimos e recebíveis	5	14.709	8.725	23.276	15.270
			14.709	8.725	23.276	15.270
Aplicações financeiras						
Aplicação mantida até o vencimento	Mantidos até o vencimento	6	500		500	
			500		500	
Contas a receber clientes						
	Empréstimos e recebíveis	7	62.154	72.656	71.457	69.940
			62.154	72.656	71.457	69.940
Partes relacionadas						
Ativos	Empréstimos e recebíveis	9	33.641	15.753	381	
			33.641	15.753	381	
Fornecedores						
	Outros passivos financeiros		15.498	16.252	14.005	15.200
			15.498	16.252	14.005	15.200
Empréstimo e financiamentos						
Moeda estrangeira	Outros passivos financeiros	17	24.822	9.379	39.190	10.392
Moeda Nacional	Outros passivos financeiros	17	95.225	74.774	107.453	96.972
			120.047	84.153	146.643	107.364
Debêntures						
	Outros passivos financeiros	18	11.343	13.651	11.343	13.651
			11.343	13.651	11.343	13.651
Impostos Parcelados						
PPI	Outros passivos financeiros	20(a)	9.915	11.971	9.915	12.081
Refis	Outros passivos financeiros	20(b)	21.803	21.696	24.014	22.867
			31.718	33.667	33.929	34.948

A Administração da Companhia não realizou operações envolvendo transferências de ativos financeiros nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011. Nas referidas datas, a Companhia tinha recebíveis (contas a receber de clientes) oferecidos como garantia de empréstimos e financiamentos.

(a) Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é estimado como o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- (i) contas a receber de clientes, fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- (ii) o valor justo de partes relacionadas ao final de cada período é igual ao valor contábil.
- (iii) o valor justo dos financiamentos é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratual futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Cambuci em instrumentos financeiros similares.

(b) Hierarquia de valor justo

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia, não mantinha operações de instrumentos financeiros cujas mensurações dependeriam da hierarquia de valor justo. Entretanto, caso houvesse essas operações, a Companhia aplicaria o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial e divulgaria as mensurações dependendo do nível da hierarquia de valor justo, que são:

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Nível 1 – valor justo obtido através de preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos, como, por exemplo, a bolsa de valores; e

Nível 2 – valor justo obtido por modelos de fluxo de caixa descontado, quando o instrumento é uma compra ou venda a termo ou contrato de swap ou por modelos de avaliação de contratos de opções. Não é prática da Companhia fazer operações com derivativos conforme mencionado na Nota 19.3(a).

Nível 3 – premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

19.2 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

Contas a receber de clientes

Praticamente todos os clientes da Companhia não possuem classificação de risco concedida por agências avaliadoras. Por essa razão, a Companhia desenvolveu um sistema próprio que gera a classificação de risco para a totalidade dos títulos a receber de clientes nacionais e parte dos títulos de clientes no exterior. Em 31 de dezembro de 2012, a classificação do risco está demonstrada a seguir:

	Percentual
	(%)
1 Risco Baixo	76,9
2 Risco Médio	3,9
3 Risco Alto (*)	19,2

(*) A maioria dos clientes nesta faixa está inativa e os respectivos títulos estão em fase de cobrança judicial. Os clientes desta faixa que ainda estão ativos compram da Cambuci com pagamento antecipado.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Faturamento bruto	267.592	284.964	332.824	334.372
Indicadores de inadimplência (i)	9,49%	8,60%	7,63%	7,33%

(i) Indicador de inadimplência = total dos títulos inadimplentes em 31 de dezembro de 2012 / o total do faturamento.

19.3 Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros podem sofrer variações de valor justo em decorrência das taxas de câmbio, taxas de juros e outras variáveis. As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos a essas variáveis estão apresentadas a seguir.

Em 31 de dezembro de 2012, os instrumentos financeiros mantidos pela Companhia incluem contas de depósitos bancários, contas a receber e financiamentos, que tem seus valores apresentados nos registros contábeis próximos aos de mercado.

(a) Seleção dos riscos

Os principais riscos que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros são:

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

- (i) a taxa de câmbio dólar-real
(ii) indexadores de mercado (CDI / INPC / IPCA / TJLP / TR)

Para efeito da análise de sensibilidade a riscos, a Cambuci apresenta as exposições a moedas como se fossem independentes, ou seja, sem refletir na exposição a uma taxa de câmbio os riscos de variação de outras taxas de câmbio que poderiam ser indiretamente influenciadas por ela.

Não faz parte da estratégia da Companhia e suas controladas, efetuar transações envolvendo derivativos com propósitos especulativos, assim como não adotam a prática contábil de contabilização de instrumentos financeiros de proteção *hedge*.

A Companhia ainda apresenta, em 31 de dezembro de 2012, valores referentes a financiamentos, que por estarem em processo judicial não podem ser comparados aos valores de mercado.

(b) Seleção dos cenários

Em consonância com a Instrução CVM nº 475/08, a Cambuci inclui na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável e dois que possam representar efeitos adversos para a Companhia. Na elaboração dos cenários adversos, a Administração da Companhia considerou apenas o impacto das variáveis sobre os instrumentos financeiros. Dado que a Cambuci administra sua exposição cambial em base líquida, efeitos adversos verificados com uma alta do dólar contra o real podem ser compensados por efeitos opostos nos resultados operacionais.

Foi considerada uma alta para a taxa de câmbio dólar-real de 25% para o cenário adverso possível e 50% para o cenário extremo, da cotação do dólar em relação ao dólar de fechamento para o exercício findo em 31 de dezembro 2012.

(c) Sensibilidade à taxa de câmbio dólar-real

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, à variação da taxa de câmbio dólar-real, segundo o que determina a instrução CVM 475, é apresentada na tabela abaixo com as variações do valor dos instrumentos financeiros sob cada cenário.

Operação	Contratos Valor - Reais	Cenário Provável	Cenário adverso possível (a)		Cenário adverso remoto (b)	
		Taxa (média/ano)	Taxa (+25%)	Perda	Taxa (+50%)	Perda
CDI	39.905	7,2500%	9,0625%	723	10,8750%	1.447
IPCA	3.178	5,5000%	6,8750%	44	8,2500%	87
INPC	11.343	5,5000%	6,8750%	156	8,2500%	312
TJLP	58.644	5,0000%	6,2500%	733	7,5000%	1.466
TR	229	0,0000%	0,0000%	-	0,0000%	-
LIBOR	15.476	0,7525%	0,9406%	29	1,1288%	58
DÓLAR	24.822	2,0000	2,5000	12.411	3,0000	24.822

(a) O cenário adverso possível é representado por uma desvalorização do real em relação ao dólar de 25% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP e TR de 25% em relação às taxas do cenário provável.

(b) O cenário adverso remoto é representado por uma desvalorização do real em relação ao dólar de 50% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP e TR de 50% em relação às taxas do cenário provável.

20 Tributos a recolher

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Impostos e contribuições					
ICMS		-	256	11.862	8.255
PIS		14	54	14	90
COFINS		66	249	66	1.339
Outros		91	113	889	360
		171	672	12.831	10.044
Tributos parcelados					
REFIS - Lei 11.941/09	(a)	21.803	21.696	24.014	22.867
PPI do ICMS	(b)	9.915	11.971	9.915	12.081
		31.718	33.667	33.929	34.948
		31.889	34.339	46.760	44.992
Passivo circulante		4.897	4.753	5.847	5.014
Passivo não circulante		26.992	29.586	40.913	39.978
		31.889	34.339	46.760	44.992

(a) REFIS

A Companhia optou por efetuar o pedido de adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais, intitulado REFIS IV, definido pela Lei nº 11.941/09, tendo em vista as condições favoráveis deste programa. Os pedidos de adesão foram efetuados tanto para débitos que se encontravam parcelados em programas anteriores, bem como para novos débitos. A adesão incluiu parcelamento de suas contribuições previdenciárias, débitos devidos junto à Secretária da Receita Federal do Brasil e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. A adesão ao parcelamento proporcionou à Companhia parcelamento do principal em 180 meses com reduções de 60% nas multas de mora, 25% nos juros e 100% nos encargos legais.

Em 27 de junho de 2011, a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional emitiu recibo de consolidação do parcelamento de dívidas incluídas no REFIS IV.

Em 31 de dezembro de 2012, não havia parcelas vencidas em que pudesse desqualificar a Companhia do referido programa.

(b) PPI - Programa de parcelamento Incentivado

O PPI foi um programa de parcelamento incentivado concedido pelo governo do Estado de São Paulo, através do decreto 51.960 de 04 de julho de 2007, para a liquidação de débitos fiscais relacionados ao ICMS.

O parcelamento concedeu a redução no valor dos juros e das multas punitivas e moratórias em vários percentuais de acordo com a forma de pagamento. A Companhia optou por parcelar a dívida em 180 meses, com o benefício da redução de 50% das multas punitivas e moratórias e 40% do valor atualizado dos juros incidentes sobre o imposto e a multa.

Os débitos que foram incluídos no parcelamento tinham a probabilidade de perda provável.

A atualização das parcelas foi acrescida de juros equivalentes à taxa Selic, acumulada mensalmente e calculada a partir do mês subsequente ao do recolhimento da primeira parcela, e de 1% relativamente ao mês em que o pagamento da parcela estivesse sendo efetuada.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Em 31 de dezembro de 2012, não havia parcelas vencidas em que pudesse desqualificar a Companhia do referido programa.

21 Provisões para contingências

Natureza	2012			Controladora 2011		
	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida
Trabalhista	1.570	(1.182)	388	1.859	(1.076)	783
Tributário	1.525	(1.093)	432	1.087	(379)	708
Total	3.095	(2.275)	820	2.946	(1.455)	1.491

A provisão para contingência foi constituída no montante estimado para todas aquelas ações que, segundo a opinião dos assessores jurídicos externos da Companhia, estão classificadas como de perda provável.

A movimentação da provisão está assim demonstrada:

	Controladora		
	Trabalhista	Tributário	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.859	1.087	2.946
(+) Complemento de provisão	990	502	1.492
(-) Pagamento de ações	(1.279)	(64)	(1.343)
Saldo em 31 de dezembro 2012	<u>1.570</u>	<u>1.525</u>	<u>3.095</u>

A Administração da Companhia, junto aos seus assessores jurídicos externos, estima que esses recursos possam ocorrer, substancialmente, entre 2014 e 2017.

22 Contingências - perdas possíveis

A Companhia tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais e administrativas decorrentes do curso normal de suas atividades, de naturezas trabalhista e tributária, envolvendo riscos de perda classificados pelos assessores jurídicos externos da Companhia como possíveis. As ações com riscos de perda classificados como prováveis são provisionadas e estão apresentadas na Nota 21.

Além dos processos mencionados na Nota 21, em 31 de dezembro de 2012, existem outros processos em andamento que totalizam R\$ 8.214 para os quais, baseada na opinião de seus assessores jurídicos externos, que julgam como possíveis as possibilidades de êxito com esses processos, entendem não ser devido qualquer valor relativo a essas notificações e, portanto, não constituiu provisões para esse fim. Os assessores jurídicos externos da Companhia não conseguem estimar o prazo de conclusão desses processos. Adicionalmente, a Administração entende não ser possível estimar o montante de desembolso para fazer face de um eventual desfecho desfavorável à Companhia.

A Companhia não espera qualquer reembolso em conexão com o resultado desses processos. Os processos mais significativos, cujos riscos foram avaliados como possível, estão sumariados a seguir:

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

- a) Ações cíveis, num montante de R\$ 311, com grande parte pleiteando danos morais e materiais.
- b) Ações trabalhistas, movidas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de adicionais salariais e horas extras no montante de R\$ 2.228.
- c) Autos de infração movidos pela Receita Estadual dos Estados da Bahia e Paraíba para cobrança de ICMS, proveniente da glosa de diversos créditos tributários, no montante de R\$ 5.675.

23 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 32.340, representado por 36.960.000 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal sendo 12.420.600 ordinárias com direito a voto e 24.539.400 preferenciais sem direito a voto.

As ações da Companhia em 31 de dezembro de 2012 e 2011 estão totalmente subscritas e integralizadas.

A Companhia não possui ações ordinárias potenciais. Essas ações poderiam existir através de instrumento financeiro ou outro contrato que dá ao seu titular o direito a ações ordinárias.

(b) Reserva de capital – incentivos fiscais

O saldo desta reserva era composto principalmente pelo benefício fiscal de subvenção de ICMS sobre os empreendimentos instalados nos Estados da Bahia e Paraíba. Com a adoção das Leis 11.638/07 e 11.941/09, a partir de 1 de janeiro de 2007, o benefício do ICMS passou a ser lançado em conta de resultado do exercício, sendo destinado à conta de reserva de lucros por proposta da Administração, referendada pela Assembleia Geral.

Ao final do exercício de 2011, a Companhia incorporou a reserva de capital ao prejuízo acumulado no valor de R\$ 75.367.

(c) Reserva de lucros

(i) Reserva legal

Pela legislação societária brasileira, a Companhia deve transferir 5% do lucro líquido anual apurado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a reserva legal, até que essa reserva seja equivalente a 20% do capital integralizado. A reserva legal pode ser utilizada para aumentar o capital social ou para absorver prejuízos.

Ao final do exercício de 2012, a Companhia destinou o saldo da reserva legal para absorver parte do prejuízo do exercício no montante de R\$ 336 que será referendada pela AGO/E.

(ii) Reserva de incentivos fiscais

De acordo com o Art. 195-A da Lei 6.404/76, a assembleia geral poderá, por proposta dos órgãos de administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório (inciso I do caput do art. 202 desta Lei).

Ao final do exercício de 2012, a Companhia destinou o saldo da reserva de incentivos fiscais para absorver parte do prejuízo do exercício no montante de R\$ 2.289 que será referendada pela AGO/E.

(iii) Reserva de lucros a realizar

Essa reserva foi constituída com base em lucro não realizado no exercício de 2011, de acordo com os incisos I e II do parágrafo 1º do artigo 197 da lei 6.404/76, que estabelece, nos anos em que os dividendos passíveis de distribuição excederem o caixa gerado pelo resultado apurado pela Companhia, a AGO pode, mediante proposta da Administração, destinar tal excesso à “reserva de lucros a realizar”. Com base na Lei 6.404/76, essa reserva deve apenas ser utilizada para (i) absorver prejuízos e (ii) pagar dividendos.

Ao final do exercício de 2011, a Companhia destinou R\$ 4.790 do saldo remanescente do resultado do exercício para essa reserva que foi referendada pela AGO/E de 30 de abril de 2012 e em 31 de dezembro de 2012, a Companhia utilizou o saldo desta reserva para absorver parte do prejuízo do exercício que será referendada pela referida Assembleia.

(d) Outros resultados abrangentes

Corresponde aos efeitos de conversão da moeda funcional para a moeda de balanço apurados sobre os investimentos societários mantidos no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

(e) Dividendos propostos e destinação do resultado

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, o lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76, tem a seguinte destinação:

- (i) 5% para a constituição da reserva legal, que não excederá a 20% do capital social;
- (ii) De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

(f) Destinação do resultado de 2011

Em 30 de abril de 2012, foi aprovado em AGO/E o dividendo no montante de R\$ 1.597 (correspondente a 25% do lucro líquido do exercício ajustado para o cálculo do dividendo), para pagamento até 31 de dezembro de 2012.

Os dividendos propostos representaram R\$ 0,0432 para cada ação ordinária e preferencial, em conformidade com as disposições do Estatuto Social da Companhia.

A base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios está apresentada no quadro abaixo:

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	2011
Lucro líquido do exercício dos acionistas da Companhia	6.723
Parcela destinada a reserva legal - 5%	(336)
Lucro líquido do exercício ajustado para cálculo do dividendo	6.387
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	1.597
Parcela destinada à reserva de lucros a realizar	4.790
Saldo de lucros acumulados	-

(g) Dividendos

O pagamento de dividendos encontra-se suspenso em razão da decisão proferida pelo juiz da 8ª Vara Execução Federal de São Paulo determinando que “*se bloqueie os dividendos a serem distribuídos para os acionistas*” da Cambuci S.A., aprovados na AGO/E de 30 de abril de 2012.

Esse bloqueio refere-se à cobrança de débitos tributários inscritos em Dívida Ativa da União, os quais estão contemplados no pedido de parcelamento simplificado instituído pela Lei 10.522/2002. Esses tributos não foram reconhecidos no referido parcelamento por um lapso da Procuradoria da Fazenda Nacional (“PFN”).

A Administração da Companhia está tomando todas as providências administrativas cabíveis junto a PFN para que o parcelamento seja reconhecido pelas respectivas autoridades fiscais, o que automaticamente implicará na suspensão da exigibilidade do débito e por consequência, o desbloqueio integral dos dividendos.

24 Resultado por ação

O resultado básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado do exercício ajustado, atribuível aos titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pelo número médio ponderado dessas ações em poder dos acionistas, excluindo aquelas mantidas em tesouraria e respeitando as regras de distribuição de dividendos previstas no Estatuto Social da Companhia, conforme descrito na Nota 23(e).

O resultado diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado do exercício ajustado, atribuível aos titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pelo número médio ponderado dessas ações em poder dos acionistas, respeitando as regras de distribuição de dividendos previstas no Estatuto Social da Companhia conforme descrito na Nota 23(e).

O número médio ponderado dessas ações é calculado a partir do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação no início do período, ajustado pelo número de ações, quando aplicável, readquiridas ou emitidas durante o período multiplicado por um fator ponderador de tempo.

O cálculo da média ponderada no exercício de 2012 está demonstrado a seguir:

	Total das ações em circulação			Média ponderada		
	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Total média ponderada	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Total média ponderada
Saldo em 31 de dezembro de 2011	12.420.600	24.539.400	36.960.000	12.420.600	24.539.400	36.960.000
Retirada de acionistas ou recompra de ações	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>12.420.600</u>	<u>24.539.400</u>	<u>36.960.000</u>	<u>12.420.600</u>	<u>24.539.400</u>	<u>36.960.000</u>

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33, a tabela a seguir reconcilia o resultado do exercício ajustado aos montantes usados para calcular o resultado por ação básico e diluído.

	2012		2011	
	Básico	Diluído	Básico	Diluído
Cálculo do lucro por ação:				
Lucro Líquido (prejuízo) do exercício atribuído aos acionistas da Companhia	(12.317)	(12.317)	6.723	6.723
Distribuição de dividendos atribuível para:				
Ações Ordinárias			537	537
Ações Preferenciais			1.060	1.060
			<u>1.597</u>	<u>1.597</u>
Reconciliação do resultado distribuível, por classe (numerador):				
Ações Ordinárias	(4.139)	(4.139)	2.259	2.259
Ações Preferenciais	(8.178)	(8.178)	4.464	4.464
	<u>(12.317)</u>	<u>(12.317)</u>	<u>6.723</u>	<u>6.723</u>
Média ponderada da quantidade de ações, por classe (denominador):				
Ações Ordinárias	12.420.600	12.420.600	12.420.600	12.420.600
Ações Preferenciais	24.539.400	24.539.400	24.539.400	24.539.400
	<u>36.960.000</u>	<u>36.960.000</u>	<u>36.960.000</u>	<u>36.960.000</u>
Resultado por ação (em R\$)				
Ações Ordinárias	(0,3333)	(0,3333)	0,1819	0,1819
Ações Preferenciais	(0,3333)	(0,3333)	0,1819	0,1819

25 Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas brutas de vendas				
no Brasil	260.422	272.593	268.259	276.616
no exterior	7.170	12.371	64.565	57.756
	<u>267.592</u>	<u>284.964</u>	<u>332.824</u>	<u>334.372</u>
Deduções de venda				
Tributos	(31.664)	(33.161)	(31.105)	(34.833)
Devoluções de vendas e outros	(14.254)	(14.741)	(27.547)	(24.011)
	<u>(45.918)</u>	<u>(47.902)</u>	<u>(58.652)</u>	<u>(58.844)</u>
Receita líquida de vendas	<u>221.674</u>	<u>237.062</u>	<u>274.172</u>	<u>275.528</u>

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 18,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
INSS – Contribuição para Seguridade Social (i)	1,00%

(i) Vigente a partir de 1º de dezembro de 2011 de acordo com o art. 8º da Lei nº 12.546 de 14/12/2011 que substituiu a contribuição de INSS a cargo da empresa de vinte por cento sobre o total das remunerações pagas ou creditadas aos segurados empregados, trabalhadores avulsos e contribuintes individuais que lhe prestem serviços. Até julho de 2012 a alíquota foi de 1,50%, a partir de 1º de agosto de 2012 passou a ser de 1,00% conforme a MP nº 563 de 03/04/2012 e Lei nº 12.715 de 17/09/12.

26 Incentivos fiscais – Subvenção para investimentos

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A Companhia goza de subvenções, concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2020 e 2021. A partir de 1º de janeiro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, o referido benefício passou a ser reconhecido no resultado, constituindo, quando do encerramento das demonstrações financeiras, uma reserva de lucros no patrimônio líquido, conforme as disposições das novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O valor dessa subvenção para investimentos, registrados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, está demonstrado no quadro abaixo:

	Nota	Controladora	
		2012	2011
Subvenção do ICMS:			
Paraíba	(a)	4.512	3.968
Bahia	(b)	18.415	19.399
		<u>22.927</u>	<u>23.367</u>

- (a) Referem-se à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba usufruído na forma de apuração de crédito presumido de ICMS em conformidade com o decreto 17.252 de 27 de dezembro de 1994.
- (b) Referem-se à subvenção para investimento no Estado da Bahia, usufruído na forma de apuração de crédito presumido de ICMS.

As condições regularmente satisfeitas pela Companhia, no Estado da Paraíba, são as de ampliação das atividades, geração de empregos diretos e indiretos, além da manter em dia as suas obrigações perante o fisco estadual. No Estado da Bahia, as condições são a geração de empregos diretos e indiretos, além da manter em dia as suas obrigações perante o fisco estadual.

A Companhia está cumprindo rigorosamente com os acordos firmado com os referidos Governos Estaduais.

27

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas - consolidado

Em 31 de dezembro de 2012, os valores que compõem essa rubrica correspondem, substancialmente, a vendas de matéria-prima e resíduos, venda de bens do ativo imobilizado e créditos extemporâneo de PIS e Cofins.

28

Resultado financeiro

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas financeiras				
Descontos obtidos	1.977	2.587	1.977	2.587
Varição cambial	5.630	5.001	6.958	5.001
Juros recebidos	2.291	1.265	2.291	1.265
Outras Receitas	-	10	6.129	114
	<u>9.898</u>	<u>8.863</u>	<u>17.355</u>	<u>8.967</u>
Despesas financeiras				
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(11.243)	(9.991)	(17.560)	(14.471)
Varição cambial	(7.858)	(6.010)	(7.921)	(6.792)
Outras despesas	(7.696)	(1.570)	(11.459)	(1.830)
	<u>(26.797)</u>	<u>(17.571)</u>	<u>(36.940)</u>	<u>(23.093)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(16.899)</u>	<u>(8.708)</u>	<u>(19.585)</u>	<u>(14.126)</u>

29 Despesas por natureza

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando a classificação das despesas com base na sua função. As informações das despesas por natureza são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Classificação por natureza				
Matérias-primas e serviços terceiros	(168.247)	(177.133)	(214.956)	(205.221)
Despesas com pessoal	(42.429)	(39.303)	(45.500)	(44.101)
Depreciação e amortização	(6.416)	(5.466)	(6.505)	(5.792)
	<u>(217.092)</u>	<u>(221.902)</u>	<u>(266.961)</u>	<u>(255.114)</u>
Classificação por função				
Custos dos produtos vendidos	(129.061)	(135.278)	(161.496)	(155.669)
Despesas com vendas	(67.810)	(63.965)	(83.029)	(76.031)
Despesas gerais e administrativas	(24.982)	(19.240)	(29.268)	(25.835)
Outras (despesas)/receitas - operacionais	6.426	2.313	6.831	2.421
Resultado da equivalência patrimonial	(1.665)	(5.732)	-	-
	<u>(217.092)</u>	<u>(221.902)</u>	<u>(266.961)</u>	<u>(255.114)</u>

30 Informações por segmento

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos operacionais definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estejam disponíveis, sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos.

O principal tomador de decisões operacionais responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados, bolas, meias, confecções e acessórios em geral, à Companhia está organizada em uma única unidade geradora de caixa e, portanto, em somente um segmento passível de reporte. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia. Os produtos da Companhia estão representados por duas marcas (Penalty e Stadium), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias, franquias e lojas

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial em que as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversos produtos, tais como: calçados, artigos esportivos e vestuário em geral. Tendo em vista que todas as decisões tomadas em base de relatórios consolidados, que todos os serviços são prestados utilizando-se sistema de fabricação similar, e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

Como mencionado anteriormente, as operações são geridas de forma consolidada e inclui a seguinte segmentação geográfica:

(a) operações nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil; e (b) operações internacionais: desempenho das controladas na Argentina, Chile, Paraguai e Espanha.

Em 31 de dezembro de 2012, a receita bruta de vendas por segmento geográfico está representada da seguinte forma:

- Operações nacionais: 80,7%.
- Operações internacionais: 19,3%.

As informações de vendas brutas no mercado interno e externo, por segmento geográfico, apresentadas no quadro abaixo, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior.

Vendas brutas – mercado interno e externo

	Consolidado	
	2012	2011
Brasil	261.176	302.219
Argentina	35.317	5.798
Espanha	3.898	1.314
Outros	32.433	25.041
Total	332.824	334.372

As informações sobre os Ativos não circulantes, por segmento geográfico, apresentadas no quadro abaixo, foram elaboradas a partir das demonstrações financeiras de cada empresa, por país de origem, onde as empresas estão sediadas.

Ativos não circulantes – mercado interno e externo

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Combinado	
	2012	2011
Brasil	102.083	81.635
Argentina	545	1.340
Espanha	8.217	3.036
Outros	5.002	4.158
Total	115.847	90.169

As políticas contábeis do segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia.

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada, sem nenhuma concentração de receitas de vendas.

31 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2012, não houve alterações significativas na cobertura de seguros da Cambuci e suas controladas.

32 Eventos subsequentes

- **Comunicado ao Mercado**

Aumento de capital com subscrição de novas ações

Em reunião realizada em 07 de janeiro de 2013, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital social da Companhia mediante a emissão de novas ações.

O aumento de capital social será no montante de R\$ 4.140. Serão emitidas 2.000.0000 ações, sendo 666.667 ações ordinárias e 1.333.333 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. O preço de emissão das novas ações é de R\$ 2,07 por ação e foi fixado com base na média ponderada por volume de negociação das cotações de fechamento das ações nos pregões da BM&FBOVESPA S.A. dos últimos 19 pregões realizados no período de 03 de dezembro de 2012 a 04 de janeiro de 2013. O critério de cotação da ação em bolsa de valores se mostra o mais adequado e justo para permitir a subscrição de ações por todos os acionistas. As novas ações terão os mesmos direitos, vantagens e características asseguradas às ações ordinárias e preferenciais atualmente existentes, nos termos previsto no Estatuto Social da Companhia. A íntegra do aviso aos acionistas está disponível no site da CVM sob o Código CVM : 2100 - Razão Social : CAMBUCI S.A. em Comunicado ao mercado.

* * *

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores
Cambuci S/A
São Paulo, SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Cambuci S/A (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cambuci S/A em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Cambuci S/A em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.1 b, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Cambuci S/A, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Reapresentação das demonstrações financeiras

Em 09 de março de 2012, emitimos originalmente nosso relatório de auditoria sem modificações sobre as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Conforme descrito na nota explicativa nº 2.2, durante o exercício de 2012, essas demonstrações financeiras foram alteradas para proporcionar uma apresentação mais adequada das demonstrações dos fluxos de caixa e da mutação do patrimônio líquido em relação às práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como o aprimoramento de certas notas explicativas que foram complementadas para aprimorar a divulgação, e estão sendo reapresentadas. Consequentemente, nossa opinião considera essas alterações e substitui a opinião anteriormente emitida.

São Paulo, SP, 21 de março de 2013.

GF AUDITORES INDEPENDENTES Marco Antonio Gouvêa de Azevedo
GRUPO GORIOUX FARO Contador
CRC 2SP 025248/O-6 CRC 1SP 216678/O-6

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CAMBUCI S.A., em cumprimento às disposições legais dos mercados onde a Companhia tem seus títulos mobiliários listados e às disposições estatutárias da empresa, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. Foram discutidas com a Diretoria e com os Auditores Independentes as políticas e estimativas contábeis que requerem julgamento, a avaliação dos controles internos como parte do sistema de controles da empresa e o controle de riscos no processo decisório. Foram ainda acompanhados os processos de confecção do Relatório de Administração, das Notas Explicativas e das Demonstrações Financeiras. Com base nos acompanhamentos e nos exames efetuados, considerando ainda, o Relatório contendo a Opinião dos Auditores Independentes e as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

São Paulo, 21 de março de 2013.

Altamir Antão Fernandes
Antonio Carlos Bonini Santos Pinto
Mario Alberto de Lima Reis Coutinho

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração

Pelo presente instrumento, o Diretor Geral e os demais Diretores Estatutários da CAMBUCI S/A. sociedade por ações de capital aberto, com sede na Av. Pedroso de Moraes, 153 - Pinheiros, São Paulo – SP, inscrita no CNPJ sob nº 61.088.894/0001-08, declaram, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de Dezembro de 2009, que:
Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referente ao exercício de 2012.

São Paulo, 21 de março de 2013.

Composição da Diretoria:

Roberto Estefano
Eduardo Estefano Filho
Alexandre Estefano

Presidente do Conselho de administração e Diretor Presidente
Conselheiro (efetivo) e Diretor superintendente
Diretor de Operações Internacionais

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

D e c l a r a ç ã o

Pelo presente instrumento, o Diretor Geral e os demais Diretores Estatutários da CAMBUCI S/A. sociedade por ações de capital aberto, com sede na AV. Pedroso de Moraes, 153 – Pinheiros - São Paulo – SP, inscrita no CNPJ sob nº 61.088.894/0001-08, declaram, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de Dezembro de 2009, que:

Reviram, discutiram e concordam com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes, relativas às demonstrações financeiras individuais e consolidada referente ao exercício de 2012, contidas nesse relatório.

São Paulo, 21 de março de 2013.

Composição da Diretoria:

Roberto Estefano	Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente
Eduardo Estefano Filho	Conselheiro (efetivo) e Diretor superintendente
Alexandre Estefano	Diretor de Operações Internacionais